



**Release
de
Resultados
4T25**



EQTL B3
LISTED NM

[B]³
BRASIL
BOLSA
BALCÃO

Por você hoje.
Pelo futuro todo dia.

GRUPO
equatorial

Brasília, 25 de março de 2026 – A Equatorial S.A., *holding multi-utilities*, com atuação nos segmentos de Distribuição, Transmissão, Geração, Comercialização, Serviços, Saneamento e Telecom (B3: EQTL3; USOTC: EQUQY), anuncia os resultados do quarto trimestre de 2025 (4T25) e acumulado 2025.

EBITDA Consolidado Ajustado cresce 10,5%, R\$ 3,5 bilhões no período (vs. 4T24)¹

Avanço nos indicadores de qualidade, crescimento de mercado e melhora da alavancagem

- **Qualidade da Operação** – Atingimento do DEC contratual da **CEEE-D** e DEC regulatório de **Alagoas** e redução do **DEC no 4T25 vs 4T24, em todas as distribuidoras do grupo**.
- **Aumento** consolidado de **volume de energia** Faturada + Compensada de GD II e III de **4,0%**.
- **Perdas totais consolidadas** abaixo do nível regulatório, com a metodologia atualizada pela CP09 (18,1%, 0,8 p.p. abaixo do regulatório)
- **Equivalência Patrimonial** da **SABESP** atingiu **R\$ 394 milhões** no trimestre.
- **Investimentos consolidados** totalizaram cerca de **R\$ 2,9 bilhões** no 4T25.
- Relação **Dívida Líquida / EBITDA consolidado** na visão *covenant*, encerrou o trimestre em **2,6x** (Ex-ganho de capital da venda da Transmissão a relação Dívida Líquida/EBITDA é de 3,0x).
- **Disponibilidade e Aplicações** do período atingiram **R\$ 11,2 bilhões, 2,5x** da dívida **de curto prazo**.
- **Declaração total de JCP** no montante de R\$ 1,987 bilhão (R\$ 1,58/ação), dos quais R\$ 1,819 bilhão já foram pagos (R\$ 1,45/ação), representando um *payout* de 185% do lucro distribuível.
- Capitalização de reservas de lucros em **R\$ 9,5 bilhões²**.
- **R\$ 19,5 bilhões captados** em 2025, com alongamento do prazo médio da dívida de 5,4 anos em 2024 para 6 anos e o spread médio, somente das dívidas em CDI, reduziu em 40 bps (CDI + 1,12% a.a para CDI + 0,71% a.a).
- **Aprovação de novo pleito para o benefício SUDAM na Equatorial PA**, com prazo aprovado até **2034**.
- **Closing da venda da Equatorial Transmissão**, com contabilização de um ganho de capital de R\$ 2,2 bilhões. A operação gerou um *equity value* + redução de capital totalizando R\$ 6,4 bilhões, que juntamente com o caixa, foram direcionados para: (i) pré-pagamento de dívidas na holding (inclui nota comercial da SABESP) e CSA, totalizando R\$ 2,7 bilhões; (ii) resgate antecipado das classes A e B das ações preferenciais da Equatorial Distribuição R\$ 2,6 bilhões e (iii) distribuição de JCP de R\$ 1,8 bilhão.
- Após a venda do segmento de **Transmissão**, todo o resultado de 2025 foi transferido para a linha de **Operações Descontinuadas**.
- **Contabilização da RTE PI** de 2019, que teve efeito de R\$ 212 milhões no EBITDA e R\$ 188 milhões no resultado financeiro.
- **Contabilização de contingências (GO)**: decorrente da conclusão do trabalho de reavaliação das contingências, que resultou em um impacto positivo no consolidado de R\$ 42 milhões no EBITDA, R\$ 57 milhões no resultado financeiro e R\$ 99 milhões no lucro antes do IR, efeito este mais atenuado na holding em função das reversões associadas ao PPA; na operação de GO, por sua vez, foram constituídas provisões adicionais, com impacto de R\$ 137 milhões no EBITDA, R\$ 387 milhões no resultado financeiro e R\$ 525 milhões no LAIR.
- **Registro de Impairment** de R\$ 3.547 milhões no total, sendo R\$ 3.239 milhões referentes à Echoenergia, dos quais R\$ 2.359 milhões são mais valia na holding e R\$ 879 milhões nos investimentos da Echo Crescimento e Echo Participações.

¹ EBITDA Ajustado líquido de efeitos não-recorrentes e efeito não caixa de VNR, IFRS e MtM.

² Na data, a Companhia possuía 1.258.238.581 ações em circulação.

PRINCIPAIS MACROINDICADORES

Destaques Financeiros	4T24	4T25	Δ%	Δ	2024	2025	Δ%	Δ
R\$ milhões								
Receita operacional líquida (ROL)	12.618	14.418	14,3%	1.800	45.367	52.074	14,8%	6.707
EBITDA ajustado	3.204	3.541	10,50%	337	10.924	12.190	11,6%	1.267
Margem EBITDA (%ROL)	25,4%	24,6%	-0,8 p.p.		24,1%	23,4%	-0,7 p.p.	
Lucro líquido ajustado	1.011	802	-20,7%	(209)	2.522	2.646	4,9%	123
Margem líquida (%ROL)	8,0%	5,6%	-2,4 p.p.		5,6%	5,1%	-0,5 p.p.	
Investimentos	2.696	2.927	8,6%	231	8.896	10.985	23,5%	2.088
Dívida líquida	42.515	41.926	-1,4%	(589)	42.515	41.926	-1,4%	(589)
Dívida líquida/EBITDA (12m - Covenants)	3,3	2,6	-0,7x		3,3	2,6	-0,7x	
Disponibilidade / Dívida de curto prazo	2,2	2,5	0,4x		2,2	2,5	0,4x	

Sumário

Sumário	4
DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO	6
MARGEM BRUTA AJUSTADA.....	7
CUSTOS E DESPESAS	9
EBITDA.....	12
RESULTADO FINANCEIRO	14
LUCRO LÍQUIDO.....	16
ENDIVIDAMENTO	18
INVESTIMENTOS.....	20
ESG (Environmental, Social and Governance)	21
DISTRIBUIÇÃO.....	22
DESEMPENHO COMERCIAL	22
DESEMPENHO OPERACIONAL	24
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	25
MARGEM BRUTA	25
EBITDA.....	29
EFEITOS NÃO RECORRENTES EBITDA.....	30
RESULTADO FINANCEIRO	31
LUCRO LÍQUIDO.....	31
INVESTIMENTOS.....	31
IMPOSTOS	32
RENOVÁVEIS.....	33
DESEMPENHO OPERACIONAL	33
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	36
SANEAMENTO	39
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	39
EQUATORIAL SERVIÇOS	41
SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE	42

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

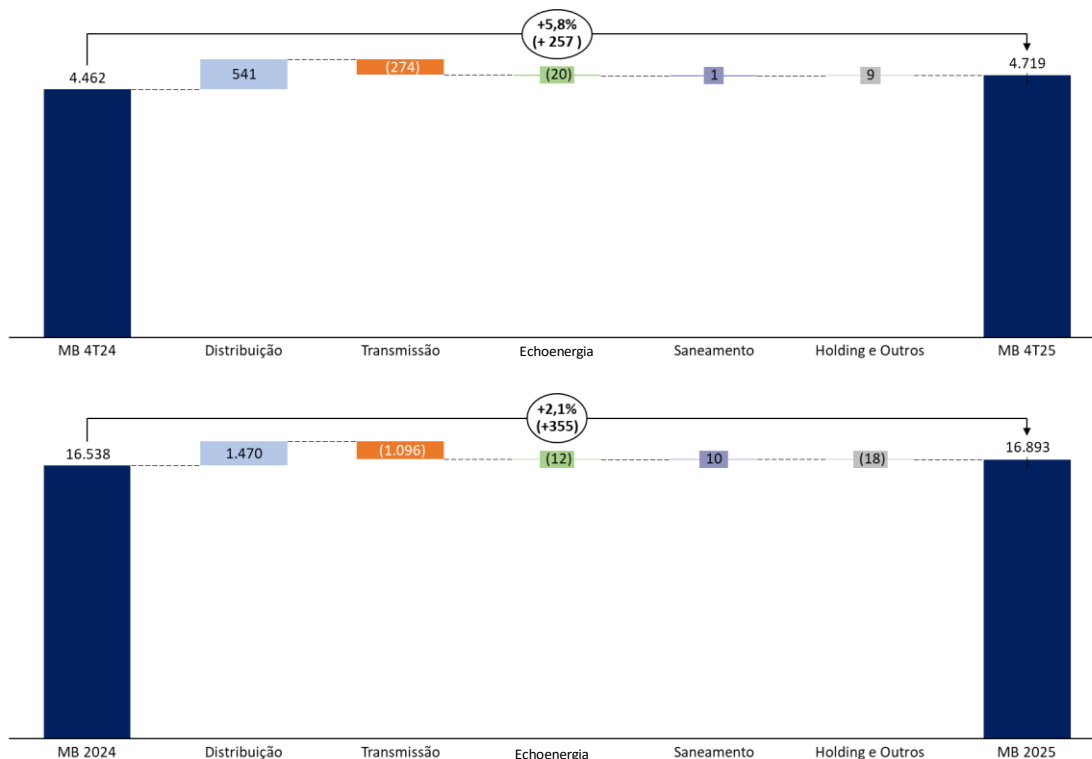
Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado de suas controladas diretas e indiretas e consideram o resultado dos ativos a partir de sua aquisição, exceto quando indicado o contrário para fins de comparabilidade.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados de controladas diretas e indiretas.

DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Demonstração de Resultado	4T24	4T25	Δ%	Δ	2024	2025	Δ%	Δ
R\$ milhões								
Receita operacional bruta (ROB)	16.736	19.734	17,9%	2.999	61.506	69.950	13,7%	8.444
Receita operacional líquida (ROL)	12.618	14.418	14,3%	1.800	45.367	52.074	14,8%	6.707
Custos	(8.376)	(9.333)	11,4%	(957)	(28.128)	(34.284)	21,9%	(6.156)
Margem Bruta	4.242	5.085	19,9%	843	17.239	17.789	3,2%	551
Margem Bruta Ajustada	4.462	4.719	5,8%	257	16.538	16.893	2,1%	355
Custo e despesas operacionais	(1.487)	(1.391)	-6,5%	96	(5.755)	(4.509)	-21,7%	1.247
Outras receitas/despesas operacionais	176	(1.629)	-1027,9%	(1.805)	(90)	(2.005)	2131,3%	(1.915)
Equivalencia patrimonial	263	416	58,4%	153	265	1.260	375,8%	995
EBITDA	2.930	2.064	-29,5%	(866)	11.394	11.276	-1,0%	(118)
EBITDA Ajustado	3.204	3.541	10,5%	337	10.924	12.190	11,6%	1.267
Depreciação	(618)	(817)	32,3%	(199)	(2.185)	(2.755)	26,1%	(569)
Amortização de ágio	(143)	(170)	18,9%	(27)	(572)	(384)	-32,9%	188
Resultado do serviço (EBIT)	2.170	1.077	-50,3%	(1.092)	8.636	8.137	-5,8%	(500)
Resultado financeiro	(1.332)	(1.404)	5,4%	(72)	(4.741)	(5.682)	19,9%	(941)
Resultado financeiro ajustado	(1.324)	(1.499)	13,2%	(175)	(4.726)	(5.876)	24,3%	(1.150)
Lucro antes da tributação (EBT)	838	(326)	-138,9%	(1.164)	3.896	2.455	-37,0%	(1.441)
IR/CSLL	665	132	-80,1%	(532)	(128)	(422)	229,9%	(294)
Participações minoritárias	(239)	(319)	33,2%	(79)	(956)	(826)	-13,7%	131
Operações Descontinuadas		92				471		
Lucro líquido Ex Minoritários	1.264	(420)	-133,3%	(1.684)	2.812	1.678	-40,3%	(1.133)
Lucro líquido Ajustado	1.011	802	-20,7%	(209)	2.522	2.646	4,9%	123
Investimentos	2.696	2.927	8,6%	231	8.896	10.985	23,5%	2.088

MARGEM BRUTA AJUSTADA

De forma consolidada, a Margem Bruta ajustada do grupo Equatorial no 4T25 apresentou um crescimento de 5,8% em comparação ao 4T24, totalizando R\$ 4,7 bilhões, já excluindo os efeitos da receita de construção e os efeitos IFRS (VNR, IFRS 9 e MtM).

O resultado é explicado, principalmente, pelo aumento da margem bruta do segmento de Distribuição (R\$ 541 milhões), em função do crescimento de margem da Equatorial Goiás (R\$ 205 milhões), da Equatorial Maranhão (R\$ 163 milhões), da CEEE-D (R\$ 79 milhões), da Equatorial Pará (R\$ 46 milhões) e da Equatorial Alagoas (R\$ 38 milhões). No segmento de Transmissão, o efeito negativo de R\$ 274 milhões é decorrente da venda dos ativos no 4T25, deixando de ser consolidada para efeito de resultado.

O resultado também foi impactado pela menor margem bruta da Echoenergia (- R\$ 20 milhões), influenciada pela menor geração registrada no período. Destaca-se também o crescimento do segmento Holding e Outros, alavancado pela Equatorial Serviços (R\$ 9 milhões).

Na margem bruta anual, apresentamos um crescimento de 2,1% na comparação com o ano de 2024, atingindo R\$ 16,9 bilhões, todo o resultado do segmento de Transmissão em 2025 foi classificado na linha de operações descontinuadas. Em uma visão Mesmos Ativos, desconsiderando a Transmissão em 2024, a variação da margem teria sido de 9,4%, passando de R\$ 15,4 bilhões para R\$ 16,9 bilhões.

Neste trimestre, a variação de mercado impactou a margem da distribuição em R\$ 159 milhões, enquanto as variações de tarifa e o delta perdas adicionaram R\$ 252 milhões e R\$ 85 milhões, respectivamente. A variação da Renda Não Faturada foi positiva em R\$ 63 milhões.

Na tabela abaixo apresentamos os efeitos não recorrentes da margem bruta:

Não Recorrentes Margem Bruta Ajustada	Distribuição	Echoenergia	Saneamento	Outros	PPAs	4T25 Total
Receita Operacional	-	-	-	-	-	-
Deduções da receita operacional	(212)	-	-	-	-	(212)
RTE - Piauí	(212)				-	
Receita Operacional líquida	(212)	-	-	-	-	(212)
Ajustes IFRS (VNR/MtM)	(96)	-	-	(58)	-	(154)
Margem Bruta Ajustada	(308)	-	-	(58)	-	(366)

Abaixo o detalhamento dos efeitos não recorrentes que impactam a Margem Bruta:

Deduções da Receita Operacional:

- (i) *RTE PI: Reconhecimento do efeito decorrente do recálculo dos processos tarifários de 2019 a 2025, no âmbito da Revisão Tarifária Extraordinária do Piauí;*
- (ii) *Ajustes IFRS (VNR / MtM): Valor referente à atualização do ativo financeiro. No segmento Outros, o montante refere-se ao ajuste de marcação a mercado (MtM) dos contratos da comercializadora, refletindo o impacto da marcação a mercado das operações de trading.*

CUSTOS E DESPESAS

Custos Operacionais	4T24	4T25	Δ%	Δ	2024	2025	Δ%	Δ
R\$ milhões								
(+) Pessoal	331	434	31%	103	1.244	1.451	17%	207
(+) Material	70	39	-44%	(31)	225	194	-14%	(31)
(+) Serviço de terceiros	789	819	4%	30	2.829	2.943	4%	114
(+) Outros	283	30	-89%	(252)	699	330	-53%	(369)
(=) PMSO Reportado	1.473	1.323	-10,2%	(151)	4.998	4.919	-1,6%	(79)
Ajustes	(239)	(167)	-30%	72	(318)	(328)	3%	(10)
PMSO Ajustado	1.234	1.156	-6,4%	(79)	4.680	4.591	-1,9%	(89)
(+) Provisões	252	470	87%	218	947	755	-20%	(192)
(+) Sistemas Isolados e Subv. CCC	25	15	-41%	(10)	76	94	24%	19
(+) Outras receitas/despesas operacionais	(176)	1.629	-1028%	1.805	90	2.005	2131%	1.915
(+) Depreciação e amortização	618	817	32%	199	2.185	2.755	26%	569
Total	1.953	4.087	109,3%	2.134	7.977	10.200	27,9%	2.223
IPCA (12 meses)							4,26%	
IGPM (12 meses)							-1,05%	

Custos Operacionais	4T24	Δ Distribuição	Δ Echoenergia	Δ Saneamento	Δ Outros *	4T25	Δ%	Δ
R\$ milhões								
(+) Pessoal	331	104	4	(2)	(3)	434	31%	103
(+) Material	70	(29)	(2)	0	0	39	-44%	(31)
(+) Serviço de terceiros	789	24	32	2	(29)	819	4%	30
(+) Outros	283	(94)	(44)	1	(115)	30	-89%	(252)
(=) PMSO Reportado	1.473	6	(10)	0	(147)	1.323	-10%	(151)
Ajustes	(239)	76	2	-	(6)	(167)	-30%	72
PMSO Ajustado	1.234	82	(9)	0	(153)	1.156	-6%	(79)
(+) Provisões	252	283	-	18	(83)	470	87%	218
(+) Sistemas Isolados e Subv. CCC	25	(10)	-	-	-	15	-41%	(10)
(+) Outras receitas/despesas operacionais	(176)	269	839	312	385	1.629	-1028%	1.805
(+) Depreciação e amortização	618	194	2	1	2	817	32%	199
Custos e Despesas Reportado	2.192	742	831	331	157	4.254	94,0%	2.062
IPCA (12 meses)							4,26%	
IGPM (12 meses)							-1,05%	

*Inclui PPAs e Eliminações

O PMSO Ajustado apresentou uma redução de 6% no comparativo entre trimestres, de R\$ 1.234 milhões para R\$ 1.156 milhões. Como principais efeitos do PMSO Ajustado do trimestre, destacamos:

- (i) Redução de R\$ 153 milhões em Outros, em função da saída do segmento de Transmissão (R\$ 21 milhões) e variação dos efeitos de eliminações contábeis entre trimestres;
- (ii) Aumento de R\$ 82 milhões no segmento de Distribuição, reflexo principalmente dos aumentos de PMSO na Equatorial Pará, Equatorial Maranhão e na CEEE-D.

Na linha de Provisões houve um aumento significativo de 87% em função do movimento das provisões de contingências, sobretudo em Goiás. Adicionalmente, tivemos o efeito da atualização da matriz de provisões nas Distribuidoras, que será mais detalhado na seção de Distribuição.

Em “Outras receitas/despesas operacionais” houve uma variação relevante, em decorrência principalmente do Reconhecimento de provisão para ajuste da recuperação de ativos (“Impairment”), conforme a seguir:

- (i) Echoenergia: Echoenergia Participações (R\$ 272 milhões), Echoenergia Crescimento (R\$ 608 milhões)
- (ii) Saneamento: Valor reconhecido no imobilizado da CSA (R\$ 309 milhões)
- (iii) Outros: Ajuste no valor de Investimento da Holding (R\$ 2.359 milhões) parcialmente compensado pelo ganho de capital da transmissão (R\$ 2.229 milhões).
- (iv) Distribuição: Custo de remoção de R\$ 95 milhões (caixa) e R\$ 86 milhões de provisão de perda de estoque não recorrentes (não caixa)

Vale lembrar que as provisões de *Impairment* não possuem efeito caixa e poderão ser revertidas futuramente, à medida que as condições de mercado apresentem melhoria.

A abertura das explicações para os movimentos de cada segmento está em suas respectivas seções no documento.

Na tabela abaixo apresentamos os efeitos não recorrentes dos custos e despesas, abertos por segmento:

Não Recorrentes Custos	Distribuição	Echoenergia	Saneamento	Outros	PPAs	4T25 Total
Custos e Despesas Operacionais	117	10	-	40	-	167
Serviços de Terceiros	89	-	-	33	-	122
Outros	28	10	-	7	-	45
Provisões	288	-	(12)	6	(182)	100
Revisão de Matriz PECLD/Perdas	76	-	(12)	6	-	69
Contingências	316	-	-	-	(182)	134
Impairment FUNAC	(103)	-	-	-	-	(103)
Sistemas Isolados	(19)	-	-	-	-	(19)
Custos e Despesas	386	10	(12)	46	(182)	248
Outras Receitas/Despesas Operacionais	292	880	312	110	-	1.594

Abaixo o detalhamento dos efeitos não recorrentes:

Custos e Despesas Operacionais:

Serviços de Terceiros

- (i) Honorários de êxito de negociação (R\$ 49 milhões), sendo R\$ 37 milhões em GO de passivos trabalhistas, R\$ 12 milhões na CEEE-D - referente a processo tributário de reversão de multas no passivo de ICMS;
- (ii) Honorários advocatícios e Consultorias no Pará (R\$ 12 milhões);
- (iii) Pagamentos retroativos e pleitos de fornecedores (R\$ 28,4 milhões): MA (R\$ 8,5 milhões) e PA (R\$ 10 milhões) e PI (R\$ 9,4 milhões);
- (iv) Lançamento de consultoria (Holding): R\$ 33 milhões.

Outros

- (i) Multas Regulatórias (GO R\$ 15 milhões / AL R\$ 13 milhões);
- (ii) Baixa de ativos (Echo): Referentes a ações corretivas nos parques eólicos de Echo 2 (R\$ 4,4 milhões) e Conciliação de Saldos de Contas Patrimoniais (R\$ 6 milhões);
- (iii) Serviços: R\$ 7 milhões de Conciliação de Saldos de Contas Patrimoniais.

Provisões

- (i) Revisão da matriz de PECLD/Perdas: R\$ 69,2 milhões, dos quais R\$ 75,6 milhões nas distribuidoras; R\$ 5,6 milhões na Equatorial Serviços (representado na coluna "Outros") e reversão de R\$ 12 milhões na CSA;
- (ii) Contingências de depósitos judiciais no total de R\$ 65 milhões nas demais distribuidoras (ex GO);
- (iii) Contingências referente a processos cíveis e contencioso volume R\$ 10 milhões (PI);
- (iv) Contingências: (GO) R\$ 240 milhões (R\$ 329 milhões de reavaliação de contingências, reversão de R\$ 88,9 milhões de provisão de processo Intrajornada);
- (v) Reversão de Impairment FUNAC na Equatorial GO: R\$ 103,4 milhões, dos quais R\$ 69,6 milhões do processo intrajornada e R\$ 33,8 milhões relativo a ganho de reavaliação de contingências de outros processos;
- (vi) Reversão das Contingências no PPA, sobretudo em GO, de R\$ 182 milhões.

Sistemas Isolados

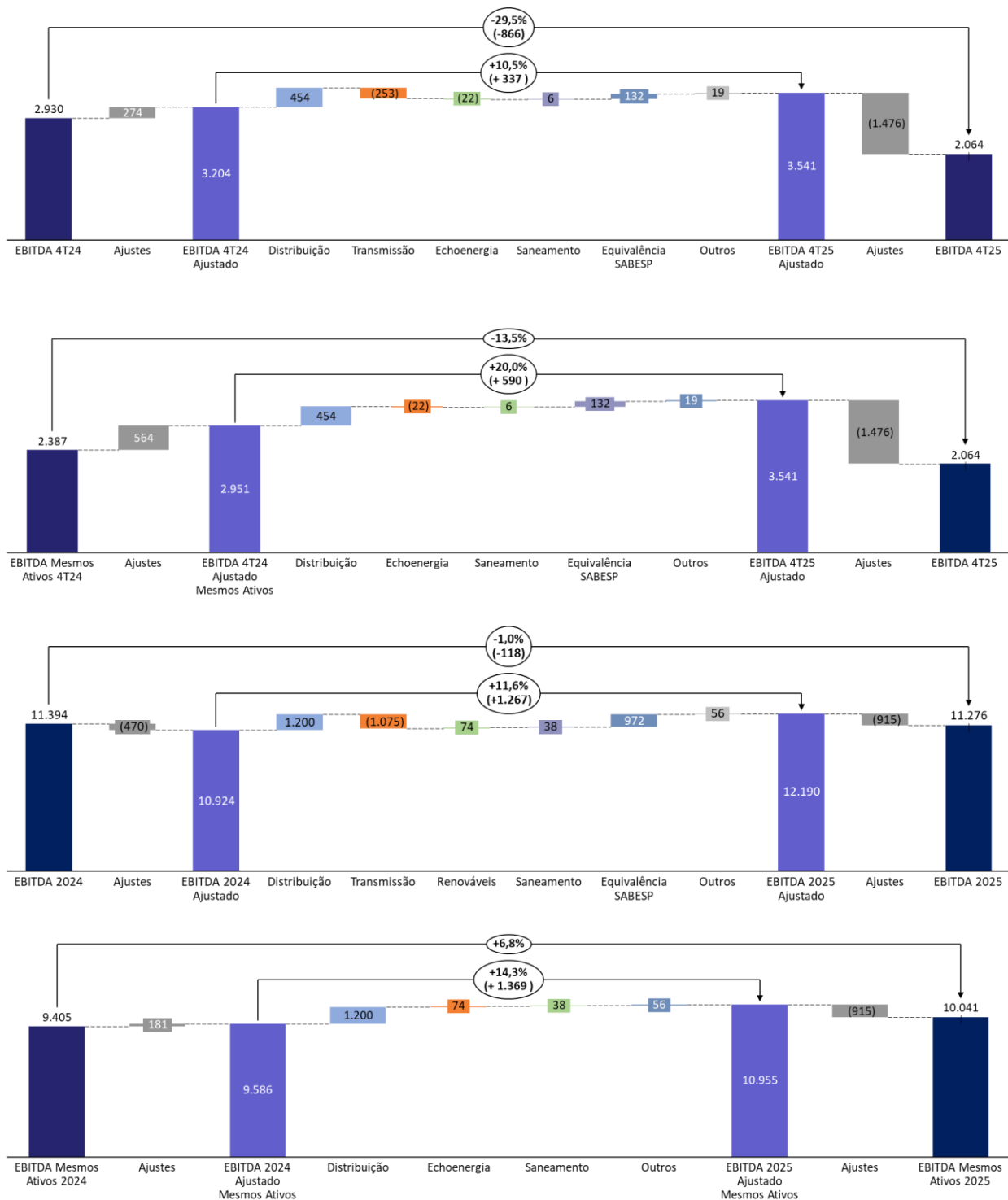
- (i) PA: Despesas com sistemas isolados decorrente de um reembolso de combustível de anos anteriores.

Outras Receitas/Despesas Operacionais

- (i) R\$ 292 milhões nas distribuidoras, dos quais R\$ 95 milhões são custo de remoção de (caixa) e R\$ 86 milhões de desativações não recorrentes (não caixa);*
- (ii) Impairment de Investimento na Echoenergia sendo Echoenergia Participações (R\$ 272 milhões) e Echoenergia Crescimento (R\$ 608 milhões);*
- (iii) Impairment reconhecido no imobilizado da CSA (R\$ 309 milhões);*
- (iv) Efeito consolidado na Holding de Ganho de capital da venda da Transmissão + Impairment mais valia da Echoenergia.*

Os efeitos individuais das distribuidoras podem ser visualizados na tabela de não recorrentes da seção de Distribuição.

EBITDA



O EBITDA reportado da Equatorial atingiu R\$ 2.064 milhões no 4T25, valor 29,5% inferior ao 4T24, que foi afetado principalmente por: R\$ 3.547 de *Impairment de Ativos*, sendo R\$ 3.238 milhões dos ativos de Echoenergia, R\$ 309 milhões de CSA e R\$ 253 milhões da desconsolidação da transmissão, efeitos parcialmente compensados por R\$ 2.249 milhões do ganho de capital com a venda da transmissão, R\$394 milhões de equivalência da SABESP e melhoria do EBITDA societário da distribuição de R\$ 569 milhões, que inclui R\$ 212 milhões da RTE do PI.

O EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa alcançou R\$ 3.541 milhões, 10,5% superior ao mesmo período do ano anterior, ou R\$ 337 milhões superior, crescimento explicado principalmente por (i) aumento do segmento de distribuição em R\$ 454 milhões, fruto do crescimento da margem bruta e (ii) efeito da equivalência patrimonial da SABESP, que atingiu R\$ 394 milhões no trimestre, mesmo sendo parcialmente compensado pelo efeito de R\$ 253 milhões da saída do segmento de Transmissão. Este segmento foi classificado como Operação Descontinuada.

O EBITDA ajustado já contempla os ajustes não caixa e IFRS (VNR e MtM).

A seguir apresentamos a conciliação do EBITDA, conforme Instrução CVM 156/22:

EBITDA	4T24	4T25	Δ%	Δ	2024	2025	Δ%	Δ
R\$ milhões								
EBITDA Equatorial Societário	2.930	2.064	-29,5%	(866)	11.394	11.276	-1,0%	(118)
Ajustes EBITDA	274	1.476	438,8%	1.202	(469)	915	-295,0%	1.384
Não Recorrentes	500	1.630	226,3%	1.131	555	1.695	205,6%	1.140
(-) IFRS 9 (Transmissão)	(60)	-	-100,0%	60	(450)	-	-100,0%	450
(-) VNR	(178)	(96)	-45,9%	81	(603)	(689)	14,2%	(86)
(-) MtM	12	(58)	-587,9%	(70)	30	(91)	-403,0%	(121)
EBITDA Equatorial Ajustado	3.204	3.541	10,5%	337	10.924	12.190	11,6%	1.267
Transmissão	(253)				(1.075)			
Equivalência - SABESP					(263)	(1.235)		
EBITDA Ajustado - Mesmos Ativos	2.951	3.541	20,0%	589	9.586	10.955	14,3%	1.369

Na tabela acima também mostramos a visão “Mesmos Ativos”, ajustando os efeitos da Transmissão no trimestre e os efeitos da Transmissão e da Equivalência SABESP no ano e mostramos que a companhia apresentou um crescimento de **20%** de EBITDA no trimestre na visão mesmos ativos.

Os efeitos não-recorrentes que impactaram o EBITDA estão relacionados a seguir.

Não Recorrentes EBITDA	Distribuição	Echoenergia	Saneamento	Outros	PPAs	4T25 Total
Margem Bruta	(212)	-	-	-	-	(212)
Custos e Despesas Operacionais	117	10	-	40	-	167
Provisões/PPAs	288	-	(12)	6	(182)	100
Sistemas Isolados	(19)	-	-	-	-	(19)
Custos e Despesas	386	10	(12)	46	(182)	248
Outras Receitas/Despesas Operacionais	292	880	312	110	-	1.594
Ajustes IFRS (VNR/MTM)	(96)			(58)		(154)
Margem Bruta Ajustada	(308)	-	-	(58)	-	(366)
Ajustes EBITDA	370	890	300	98	(182)	1.476

Os ajustes do EBITDA estão representados nas seções “Margem Bruta” e “Custos e Despesas”. Para maiores detalhes, ver seção de “Distribuição”.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro líquido	4T24	4T25	Δ%	Δ	2024	2025	Δ%	Δ
R\$ milhões								
(+) Rendas Financeiras	432	485	12,4%	54	1.277	1.532	20,0%	255
(+) Acréscimo Moratário - Venda de Energia	157	135	-14,0%	(22)	488	535	9,7%	47
(+) Encargos da dívida	(1.692)	(1.956)	15,6%	(264)	(5.586)	(7.067)	26,5%	(1.481)
(+) Encargos CVA	(14)	221	-1667,8%	235	(90)	249	-377,1%	338
(+) AVP - Comercial	(30)	4	-111,9%	34	(7)	(3)	-64,0%	5
(+) Contingências	(7)	(349)	5083,5%	(343)	(210)	(410)	95,6%	(200)
(+) Outras Receitas / Despesas	(178)	57	-131,9%	235	(613)	(518)	-15,5%	95
Resultado financeiro	(1.332)	(1.404)	5,4%	(72)	(4.741)	(5.682)	19,8%	(941)
(-/+ Efeitos Não Recorrentes	(126)	(140)	11,0%	(14)	(119)	(238)	100,6%	(119)
(-/+ Efeitos Não Caixa	134	44	-66,8%	(89)	139	44	-68,0%	(95)
Resultado financeiro ajustado	(1.324)	(1.499)	13,2%	(175)	(4.721)	(5.876)	24,5%	(1.155)

Resultado Financeiro líquido	4T24	Δ Distribuição	Δ Transmissão	Δ Echoenergia	Δ Outros	4T25	Δ%	Δ
R\$ milhões								
(+) Rendas Financeiras	432	155	(51)	17	(67)	485	12,4%	54
(+) Acréscimo Moratário - Venda de Energia	157	(23)	-	1	1	135	-14,0%	(22)
(+) Encargos da dívida	(1.692)	(478)	121	17	77	(1.956)	15,6%	(264)
(+) Encargos CVA	(14)	235	-	-	-	221	-1667,8%	235
(+) AVP - Comercial	(30)	35	-	-	(1)	4	-111,9%	34
(+) Contingências	(7)	(787)	-	-	444	(349)	5083,5%	(343)
(+) Outras Receitas / Despesas	(178)	113	3	12	107	57	-131,9%	235
Resultado financeiro	(1.332)	(751)	73	46	561	(1.404)	5,4%	(72)
(-/+ Efeitos Não Recorrentes	(126)					(140)		
(-/+ Efeitos Não Caixa	134					44		
Resultado financeiro ajustado	(1.324)					(1.499)	13,2%	(175)

De forma consolidada, o resultado financeiro reportado da Companhia atingiu R\$ 1.404 milhões negativos contra R\$ 1.332 milhões negativos no 4T24, enquanto resultado financeiro ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa no 4T25 foi de R\$ 1.499 milhões negativos, 13,2% maior em relação ao 4T24. A piora no resultado financeiro do trimestre é explicada, principalmente, pelo aumento do CDI, principal indexador da dívida (2,68% no 4T24 vs 3,59% no 4T25).

Os efeitos não-recorrentes que impactaram o resultado financeiro estão relacionados a seguir:

Não Recorrentes Resultado Financeiro	Distribuição	Echoenergia	Saneamento	Outros	PPAs	4T25 Total
Contingências	620				(444)	175
RTE Piauí	(188)					(188)
Multas/Juros ICMS	(106)					
Outras Receitas/Despesas	(21)					(21)
Resultado Financeiro	305	-	-	-	(444)	(140)
Não Caixa	Distribuição	Echoenergia	Saneamento	Outros	PPAs	4T25 Total
Atualização das PNs				44		

Abaixo o detalhamento dos efeitos não recorrentes e não caixa:

- (i) *Contingências: Movimentação da Equatorial Goiás: sendo R\$ 619 milhões com constituição de provisão devido o processo de reavaliação de contingências, o que foi parcialmente compensado por uma reversão de processos de intrajornada que totalizou R\$ 232 milhões e pelos ajustes de PPA GO R\$ 444 milhões na linha de PPAs. Na Equatorial Piauí, houve efeito de R\$ 163 milhões, em função de movimentação de processos, com a reclassificação de possível para provável. Além disso, R\$ 69 milhões referente a reavaliação dos processos de contingências de depósitos judiciais para todas as distribuidoras (ex. GO);*

- (ii) *RTE PI: Atualização financeira do reconhecimento da RTE de 2019 da Equatorial Piauí (R\$ 188 milhões);*
- (iii) *Multa/Juros ICMS: Reversão da multa moratória aplicada no momento da constituição do passivo de ICMS da CEEE-D, ajustada ao limite legal de 20% previsto no Decreto nº 58.436/2025, resultando em impacto financeiro positivo de R\$ 106 milhões, após decisão favorável no processo de judicialização;*
- (iv) *Outras Receitas/Despesas: Atualização financeira de subsídios de CCC na Equatorial Pará (R\$ 21 milhões);*
- (v) *Efeitos não Caixa: Contabilização de R\$ 44 milhões de atualização da opção de compra das ações preferenciais na Equatorial Distribuição.*

LUCRO LÍQUIDO

De forma consolidada, o lucro líquido do período foi de - R\$ 102 milhões, enquanto o lucro líquido ajustado do período foi de R\$ 802 milhões.

Lucro Líquido Consolidado (R\$ Milhões)	4T24	4T25	Δ%	Δ	2024	2025	Δ%	Δ
Distribuição	1.263	402	-68%	(861)	3.514	2.033	-42,1%	(1.481)
Transmissão	341	-	-100%	(341)	821	-	-100,0%	(821)
Echoenergia	88	(228)	-358%	(316)	97	(220)	-326,9%	(317)
Echo Crescimento	(105)	(622)	490%	(516)	(167)	(766)	359,7%	(599)
Serviços	(0)	30	N/A	30	(15)	31	-309,1%	46
CSA	(52)	(335)	545%	(283)	(202)	(486)	140,7%	(284)
PPAS	15	614	3992%	599	136	1.216	791,6%	1.080
Holding + outros	(47)	37	-178%	83	(418)	696	-266,5%	1.113
(=) Lucro Líquido	1.503	(102)	-107%	(1.605)	3.768	2.504	-33,5%	(1.264)
Ajustes Totais	(492)	904	-284%	1.396	(1.246)	142	-111,4%	1.387
Ajustes Distribuição	(292)	229	-178%	521	(427)	445	-204,0%	872
Ajustes Transmissão	(231)	-	-100%	231	(201)	-	-100,0%	201
Ajustes Renováveis	62	890	1339%	828	62	904	1361,8%	842
Ajustes Saneamento	-	300	N/A	300	-	311	N/A	311
Ajustes PPAS e Holding	(2)	(470)	21468%	(468)	(95)	(1.060)	1012,4%	(965)
Ajustes PNs - Não caixa	134	44	-67%	(89)	139	44		
Ajustes IFRS (VNR, IFRS e MtM)	(163)	(102)	-38%	61	(723)	(515)	-28,8%	208
(=) Lucro Líquido Equatorial Ajustado	1.011	802	-20,7%	(209)	2.522	2.646	4,9%	123
(=) Lucro Líquido	1.503	(102)	-106,8%	(1.605)	3.768	2.504	-33,5%	(1.264)
(-) Participações Minoritárias	(239)	(319)	33,2%	(79)	(956)	(826)	-13,7%	131
(=) Lucro Líquido Ex Minoritários	1.264	(420)	-133,3%	(1.684)	2.812	1.678	-40,3%	(1.133)
Lucro Líquido Ajustado - Mesmos Ativos	954	802	-15,9%	(152)	2.246	2.646	17,8%	399

O Lucro Líquido do período registrou um resultado negativo em função dos efeitos comentados acima, com impacto relevante da contabilização dos *Impairments* dos ativos Echo e CSA e que foram parcialmente compensados pelo efeito de ganho de capital após a venda dos ativos de transmissão.

O Lucro Líquido Ajustado do período reduziu de R\$ 1.011 milhões para R\$ 802 milhões, registrando uma variação negativa de 20,7%. Retirando o resultado da transmissão no 4T24, o LL teria caído na visão mesmos ativos pela piora do resultado financeiro do segmento de distribuição, com o aumento do saldo de dívida e CDI no período, e aumento da depreciação com destaque para o Pará e CEEE-D, que apresentaram maior nível de capitalização.

As participações minoritárias da companhia são afetadas pelo direito econômico dos dividendos no ano em curso conferido às ações PN emitidas na Equatorial Distribuição, e por isso não refletem a participação econômica existente na Equatorial. Como o percentual de dividendos das ações PN para o ano de 2025 é menor do que a participação econômica, o Lucro Líquido Ex Minoritários seria de - R\$ 420 milhões, menor do que o Lucro Líquido reportado. Este cálculo é realizado levando em consideração: (i) as participações minoritárias das empresas do grupo, que no trimestre atingiram R\$ 91,2 milhões, e (ii) o valor da atualização das PNs por CDI, que no trimestre registrou R\$ 103,2 milhões.

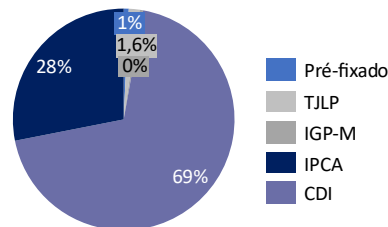
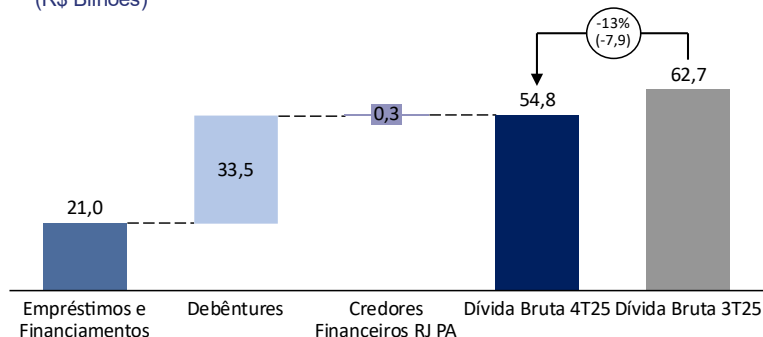
Abaixo apresentamos os efeitos não recorrentes e não caixa que impactaram o lucro da companhia:

Não Recorrentes Lucro Líquido	Distribuição	Echoenergia	Saneamento	Outros	PPAs	4T25 Total
Ajustes EBITDA (Margem + Custos)	174	10	(12)	46	(182)	36
Outras Receitas e Despesas não Operacionais	81	880	312	110	-	1.383
Resultado Financeiro	305	-	-	-	(444)	(140)
Impostos	(331)	-	-	-	-	(331)
Ajustes PPAs	-	-	-	-	13	13
Ajuste PNs - Não caixa	-	-	-	44	-	44
Ajustes IFRS (VNR / MtM) líquido de impostos	(63)	-	-	(38)	-	(102)
Ajustes Totais Lucro Líquido	165	890	300	162	(614)	904

A linha de impostos ajusta o valor do trimestre para a incidência de impostos sobre o resultado recorrente, e a linha de Ajustes IFRS traz os efeitos não caixa já líquidos de impostos.

ENDIVIDAMENTO

Build-up Dívida Bruta
(R\$ Bilhões)



Build-up Dívida Líquida / EBITDA*
Visão Covenants

Os covenants da Equatorial consideram o EBITDA 12m das aquisições da companhia e desconsidera parte das dívidas de RJ

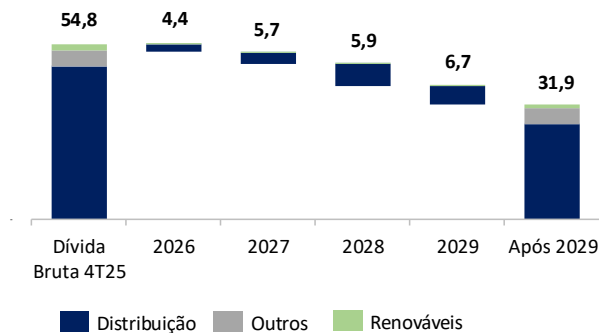
Build-up - Covenants	
Dívida Bruta	54,8
(-) Ajustes Covenants	1,6
(-) Disponibilidades	11,2
Dívida Líquida	41,9
EBITDA Covenants	16,1
Dívida líquida / EBITDA	2,6

Prazo e Custo Médio

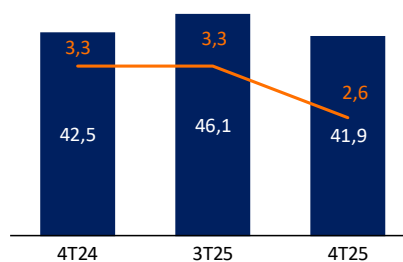
6 anos / 13,60% a.a.

Referente ao custo médio do passivo incorrido no período

Cronograma de Amortização
(R\$ Bi)



Histórico Dívida Líquida / EBITDA
Visão Covenants (R\$ Bi)



No trimestre, a dívida bruta consolidada, considerando empréstimos e financiamentos, credores financeiros da recuperação judicial (líquido de ajuste a valor presente) e debêntures, atingiu R\$ 54,8 bilhões, representando uma redução de 12,6% em relação ao 3T25, explicada principalmente pela desconsolidação da dívida da Transmissão (R\$ 4.908 milhões) e pela utilização de parte dos recursos da venda para pré-pagamento de dívidas da Controladora (R\$ 2.442 milhões) e na CSA (R\$ 269 milhões), com impacto relevante na redução do saldo de empréstimos e financiamentos. Para abertura mais detalhada da dívida, visite o website de RI, na seção: Informações Financeiras – Dados Operacionais e Financeiros.

A dívida líquida apurada para fins de *covenants* atingiu R\$ 41,9 bilhões, implicando numa relação dívida líquida/EBITDA de 2,6x, desconsiderando o ganho de capital da Transmissão, a relação dívida líquida/EBITDA fica em 3,0x. A abertura

do quadro de *covenants* apresenta o EBITDA da Equatorial, além da equivalência patrimonial da participação de 15% na SABESP, ambos referentes aos últimos 12 meses.

Nos últimos 12 meses a parcela da dívida do grupo indexada ao CDI registrou um custo de 15,1% a.a., ou CDI + 0,71% a.a., enquanto a parcela da dívida indexada ao IPCA registrou um custo médio de 10,1% a.a., ou IPCA + 5,38% a.a.

A cobertura de caixa com relação às obrigações de curto prazo da Companhia foi de 2,5x no 4T25, e o prazo médio da dívida aumentou de 5,4 (4T24) para 6 anos com as captações realizadas no período.

INVESTIMENTOS

Investimentos	4T24	4T25	Δ%	Δ	2024	2025	Δ%	Δ
R\$ milhões								
Distribuição	2.619	2.781	6%	162	8.378	10.639	27%	2.262
Ativos elétricos	1.736	1.820	5%	83	6.112	8.043	32%	1930
Obrigações especiais	588	646	10%	58	1.530	1.855	21%	325
Ativos não elétricos	295	315	7%	20	736	742	1%	6
Projetos Estratégicos	104	98	-6%	-6	202	221	9%	19
Transmissão	6	2	-63%	-4	24	33	37%	9
Renováveis	4	91	1922%	86	310	174	-44%	-136
Ativos Operacionais	(9)	89	-1082%	98	42	178	324%	136
Projetos em desenvolvimento	14	2	-87%	-12	268	(4)	101%	-272
Saneamento	57	43	-25%	-14	127	105	-17%	-22
Serviços e Outros	9	10	5%	0	29	33	15%	4
Total Equatorial	2.696	2.927	8,6%	231	8.867	10.985	24%	2.117

As informações relativas aos Investimentos realizados consideram 100% dos nossos ativos nos períodos reportados. Os novos ativos, são considerados a partir de suas respectivas consolidações.

No 4T25 os investimentos consolidados somaram cerca de R\$ 2,9 bilhões, volume 8,6% superior ao registrado no 4T24.

A variação dos investimentos entre trimestres é reflexo do aumento do volume investido no segmento de distribuição, em especial na linha de ativos elétricos, resultado dos investimentos em expansão, qualidade e perdas.

Os investimentos em ativos não elétricos representaram 11% do CAPEX total no segmento de distribuição no 4T25, em linha com o 4T24. Destacam-se dentre os Projetos Estratégicos, a Primarização do PA (regional Sul), AL e AP, bem como projetos de inovação do grupo.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

ESG (Environmental, Social and Governance)

Ao longo de 2025, o Grupo Equatorial consolidou avanços significativos em sua gestão de sustentabilidade, alcançando posições de liderança no setor de *utilities*. A Companhia registrou uma evolução expressiva nos principais ratings ESG, reflexo direto da integração dessas práticas à sua estratégia de negócios. Além disso, o Grupo conquistou uma expressiva evolução da posição na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da bolsa brasileira (ISE B3), destacando-se na 22ª posição entre as 81 empresas listadas na carteira.

No campo de gestão de pessoas, o Grupo Equatorial foi reconhecido pela primeira vez como uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil, de acordo com o ranking *Great Place To Work*® (GPTW) 2025. A companhia passou a ocupar 18ª posição na Categoria Gigantes, entre mais de 5 mil organizações avaliadas. Esse resultado posiciona a Equatorial como uma das maiores empresas brasileiras a conquistar o selo nacional, refletindo o amadurecimento da sua cultura organizacional. Ademais, o Grupo alcançou a marca de 87% de favorabilidade na nossa pesquisa de engajamento de 2025, o que representa um avanço de 4 pontos percentuais em relação ao ano anterior e nos posiciona no Percentil 90% do mercado.

Em inovação, o Grupo Equatorial Energia figurou entre as 150 empresas mais inovadoras do país no Prêmio Valor Inovação Brasil 2025, promovido pelo Valor Econômico em parceria com a *Strategy&*, consultoria da PwC. A Companhia alcançou a 7ª colocação no setor elétrico e a 58ª posição no ranking geral, reconhecimento que reflete a trajetória consistente de crescimento, impulsionada por investimentos em tecnologia, eficiência operacional e digitalização, pilares fundamentais para a modernização da infraestrutura e a geração de resultados.

No pilar social, os investimentos do Grupo totalizaram R\$ 34 milhões no quarto trimestre de 2025, representando um crescimento de 162% em relação a 2024. Nesse contexto, destaca-se o programa Energia Feminina, conduzido pelo Instituto Equatorial, que promove capacitação, inclusão produtiva e geração de renda para mulheres em situação de vulnerabilidade social. Após os resultados positivos da primeira edição, a iniciativa chega à sua segunda fase em 2025, com ampliação para todos os estados em que a Companhia atua na distribuição de energia (Maranhão, Pará, Piauí, Alagoas, Goiás, Amapá e Rio Grande do Sul), reforçando o compromisso do Grupo com o desenvolvimento social e a autonomia econômica de mulheres.

Saiba mais sobre nossos indicadores, disponibilizados a cada trimestre, no quadro abaixo.

Indicadores ESG	Medida	4T24	4T25	Var. %
Ambiental				
Consumo de Combustíveis Renováveis na Frota Administrativa	L	206.954	288.874	40%
Intensidade de Emissões de SF6	tCO2eq/GWh	0,044	0,034	-23%
Número de Ligações de Energia em Áreas Remotas via SIGFI (Sistema Individual de Geração de Energia Elétrica com Fonte Intermitente)	#	10.212	9.025	-12%
Investimentos P&D e Eficiência Energética em Meio Ambiente	R\$ mil	28.175	22.612	-20%
Social				
% de Mulheres no Grupo Equatorial Energia	%	34,9%	33,2%	-5%
% de Mulheres em Cargos de Liderança x Total de Líderes	%	22,4%	23,1%	3%
% de Negros em Cargos de Liderança x Total de Líderes	%	52,1%	45,1%	-13%
% de Fornecedores Locais	%	39,3%	46,8%	19%
Investimentos Sociais	R\$ mil	13.144	34.383	162%
TG Próprios	#	25,0	24	-4%
TG Terceiros	#	577	707	23%
Número de óbitos de empregados (próprios + terceiros)	#	2	3	50%
Número de Acidentes com a População	#	14	5	-64%
Número de Unidades Consumidoras (UCs) beneficiadas pela Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE)	#	4.493.983	4.343.153	-3%
Governança				
% de Conselheiros Independentes	%	86%	86%	0 p.p
% de Mulheres no Conselho	%	14%	12,5%	-0,015 p.p
% de Colaboradores Treinados na Trilha de Integridade	%	99%	99%	0%
Casos Registrados no Canal de Ética	#	210	324	54%

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

DISTRIBUIÇÃO

DESEMPENHO COMERCIAL

Dados Operacionais	Medida	4T24								4T25							
		MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total
Energia Injetada SIN	GWh	2.662	3.946	1.578	1.371	2.418	516	4.637	17.128	2.718	4.055	1.608	1.331	2.459	500	4.718	17.390
Sistema Isolado	GWh	0	74	0	0	0	16	0	90	1	76	0	0	0	17	0	94
Energia Injetada pela Geração Distribuída	GWh	218	318	237	180	134	29	539	1.654	287	427	308	249	209	50	937	2.468
Energia Injetada Bruta Total	GWh	2.880	4.338	1.815	1.551	2.552	560	5.176	18.873	3.006	4.558	1.917	1.580	2.669	567	5.655	19.952
<i>Variação Injetada Bruta Total (%)</i>	%								#	4,4%	5,1%	5,6%	1,9%	4,6%	1,2%	9,2%	5,7%
Residencial - convencional	GWh	790	832	348	291	735	122	1.486	4.604	822	852	362	308	725	122	1.501	4.694
Residencial - baixa renda	GWh	477	497	225	186	129	96	286	1.896	482	492	227	185	118	86	291	1.881
Industrial	GWh	33	69	15	18	40	11	74	259	25	50	13	13	30	8	60	199
Comercial	GWh	151	324	126	120	339	59	431	1.550	140	281	115	106	268	47	367	1.322
Outros	GWh	437	439	252	214	224	44	777	2.387	445	431	258	187	211	50	842	2.423
Consumidores Cativos	GWh	1.888	2.161	967	828	1.467	333	3.054	10.696	1.913	2.106	974	800	1.352	313	3.061	10.519
Industrial	GWh	122	373	43	174	289	3	987	1.990	134	435	47	182	306	6	1.011	2.119
Comercial	GWh	150	250	76	94	233	20	206	1.029	168	297	90	103	251	23	254	1.187
Outros	GWh	11	37	20	65	49	4	62	249	18	41	24	62	77	5	80	306
Consumidores Livres	GWh	283	660	139	333	571	27	1.255	3.268	319	772	161	347	634	33	1.346	3.612
Energia de Conexão - outras Distribuidoras	GWh	3	13	49	3	14	0	3	86	4	8	52	4	12	0	0	80
Energia Faturada	GWh	2.173	2.833	1.155	1.164	2.053	360	4.313	14.050	2.237	2.886	1.187	1.151	1.997	346	4.407	14.210
<i>Variação Faturada (%)</i>	%									2,9%	1,9%	2,8%	-1,2%	-2,7%	-3,7%	2,2%	1,1%
SCEE - GDII + GD III	GWh	52	106	59	32	14	17	118	399	96	177	101	62	35	29	322	822
Mercado Fio B	GWh	2.226	2.939	1.214	1.196	2.067	376	4.431	14.449	2.333	3.063	1.287	1.213	2.032	375	4.729	15.032
<i>Variação Mercado Fio B (%)</i>	%									4,8%	4,2%	6,1%	1,4%	-1,7%	-0,4%	6,7%	4,0%
Energia Medida Total + Fluxo Passante	GWh	2.337	3.095	1.484	1.281	2.173	379	4.816	15.564	2.458	3.230	1.590	1.314	2.171	395	5.178	16.336
<i>Variação Energia Medida Total + Fluxo Passante (%)</i>	%									5,2%	4,4%	7,1%	2,6%	-0,1%	4,3%	7,5%	5,0%
Número de Consumidores	MIL	2.806	3.064	1.547	1.395	1.958	238	3.436	14.443	2.854	3.093	1.579	1.421	1.999	270	3.522	14.737
<i>Variação Número de Consumidores (%)</i>	%									1,7%	0,9%	2,1%	1,9%	2,1%	13,5%	2,5%	2,0%

PERDAS (12 meses)

Distribuidoras	4T24	3T25	4T25	Regulatório 4T25 Homologado PÓS CP 09	Δ 4T24	Δ 3T25	Δ Regulatório
Consolidado	18,3%	18,0%	18,1%	18,9%	-0,2%	0,2%	-0,8%
Equatorial Maranhão	18,8%	19,4%	19,2%	19,1%	0,4%	-0,2%	0,1%
Equatorial Pará	29,1%	29,5%	29,6%	28,9%	0,6%	0,1%	0,7%
Equatorial Piauí	17,9%	17,4%	17,1%	19,3%	-0,8%	-0,3%	-2,2%
Equatorial Alagoas	17,9%	16,7%	16,5%	18,6%	-1,3%	-0,1%	-2,0%
CEEE-D	13,2%	12,7%	13,7%	12,5%	0,5%	1,0%	1,1%
CEA ¹	33,1%	31,3%	30,8%	33,2%	-2,3%	-0,6%	-2,4%
Equatorial Goiás	10,8%	10,0%	10,3%	12,8%	-0,4%	0,3%	-2,4%

¹ Em relação à cobertura tarifária para compra de energia da CEA, cumpre destacar que além do valor usual implícito no nível de perdas regulatórias, a lei 12.111, de 9 de dezembro de 2009, em seu parágrafo único do art. 4º b, prevê mecanismo complementar para compensação de montante de energia associada, reduzido gradativamente 25% a cada ano, até extinção no processo tarifário de 2026.

As informações operacionais foram divulgadas na planilha de dados do site. Para acessar o documento, [clique aqui](#).

PERCENTUAL DE CONTRATAÇÃO (12 meses)

A seguir, apresentamos a expectativa do nível de contratação das distribuidoras para o ano de 2025 na visão com e sem ajustes decorrentes da sobrecontratação involuntária.

2025	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO
% de contratação	102,98%	102,37%	100,90%	107,62%	102,90%	117,01%	109,43%
% desconsiderando involuntária	102,98%	102,37%	100,90%	104,17%	102,90%	100,00%	106,09%

O efeito da sobrecontratação de Goiás no ano foi de R\$ 1,33 milhões.

PECLD e ARRECAÇÃO - TRIMESTRE

PECLD/ROB ¹	4T24	4T25	4T24 Aj.	4T25 Aj.	Δ	Δ Aj.	Arrecadação - IAR	4T24	4T25	Δ
Equatorial Maranhão	4,07%	1,89%	2,26%	1,67%	-2,18 p.p.	-0,59 p.p.	Equatorial Maranhão	99,07%	96,83%	-2,24 p.p.
Equatorial Pará	3,61%	1,35%	2,77%	1,74%	-2,25 p.p.	-1,03 p.p.	Equatorial Pará	100,00%	98,92%	-1,08 p.p.
Equatorial Piauí	6,04%	1,81%	2,03%	1,32%	-4,23 p.p.	-0,71 p.p.	Equatorial Piauí	99,24%	99,89%	0,65 p.p.
Equatorial Alagoas	4,25%	2,68%	1,44%	0,37%	-1,58 p.p.	-1,07 p.p.	Equatorial Alagoas	102,61%	100,69%	-1,92 p.p.
CEEE-D	0,17%	-1,44%	0,40%	-1,07%	-1,61 p.p.	-1,47 p.p.	CEEE-D	101,11%	102,07%	0,96 p.p.
CEA	-2,12%	-3,95%	2,12%	-0,17%	-1,82 p.p.	-2,29 p.p.	CEA	99,48%	103,70%	4,22 p.p.
Equatorial Goiás	-0,75%	2,59%	0,47%	0,79%	3,34 p.p.	0,32 p.p.	Equatorial Goiás	97,89%	95,48%	-2,41 p.p.
Consolidado	2,11%	1,38%	1,56%	0,89%	-0,73 p.p.	-0,67 p.p.	Consolidado	99,54%	98,26%	-1,28 p.p.

¹ Desconsidera Receita de Construção

De maneira consolidada, a PECLD do grupo atingiu 1,38% da ROB contra 2,11% no 4T24. Em uma visão ajustada, a PECLD foi de 0,89% vs 1,56% no 4T24. O indicador do trimestre é impactado pela atualização da P de PECLD das distribuidoras feita anualmente no mês de dezembro de R\$ 81,4 milhões, dos quais R\$ 75,6 milhões são não recorrentes.

A melhora entre trimestres é reflexo, principalmente, do desempenho da Equatorial Alagoas, Piauí, Pará e Maranhão, nas quais houve uma redução nos valores de PECLD/PDD reportados e ajustados, impactados pela atualização da matriz de perdas. Em GO, a PECLD reportada aumentou decorrente da implantação completa da metodologia de *aging* do Grupo Equatorial, em termos ajustados, a PECLD/ROB atingiu 0,79%. Os principais efeitos que impactaram a linha de PECLD das distribuidoras estão expostos na seção de custos e despesas.

A arrecadação das companhias finalizou o trimestre em um patamar consolidado de 98,3%, com destaque para os níveis de arrecadação da CEA (103,7%) e CEEE-D (102,1%). Em GO a queda na arrecadação é sazonal e decorre do expressivo aumento de mercado em dezembro combinado com efeito do reajuste aplicado em outubro/25, que aumentaram o faturamento do trimestre, sem contrapartida integral na arrecadação no trimestre, uma vez que existe um desca-samento entre faturamento e arrecadação.

DESEMPENHO OPERACIONAL**DEC e FEC (12 meses)**

Distribuidoras	4T24	3T25	4T25	Regulatório	Δ 4T24	Δ 3T25	Δ Regulatório
DEC							
Equatorial Maranhão	13,4	12,9	13,2	13,8	-0,1	0,3	-0,6
Equatorial Pará	19,4	17,3	15,8	21,5	-3,6	-1,4	-5,6
Equatorial Piauí	21,0	16,6	17,4	19,2	-3,7	0,7	-1,8
Equatorial Alagoas	19,9	15,5	13,9	14,8	-6,0	-1,6	-0,9
CEEE-D	18,8	11,0	9,8	8,2	-8,9	-1,2	1,6
CEA	34,5	29,7	28,0	45,4	-6,6	-1,7	-17,4
Equatorial Goiás	15,9	14,6	12,7	11,2	-3,3	-1,9	1,4
FEC							
Equatorial Maranhão	5,8	5,5	6,0	7,9	0,2	0,5	-1,9
Equatorial Pará	8,0	7,2	6,9	15,8	-1,0	-0,3	-8,8
Equatorial Piauí	7,2	6,1	6,3	12,2	-0,9	0,1	-5,9
Equatorial Alagoas	6,6	5,8	5,4	11,8	-1,2	-0,4	-6,4
CEEE-D	7,3	4,8	4,5	5,8	-2,8	-0,4	-1,3
CEA	14,4	13,4	12,3	30,6	-2,1	-1,1	-18,3
Equatorial Goiás	7,6	6,5	5,9	7,4	-1,7	-0,7	-1,5

O Grupo Equatorial encerrou o 4º trimestre de 2025 com melhora consistente nos indicadores de continuidade do fornecimento de energia elétrica (DEC e FEC), consolidando uma trajetória positiva ao longo do ano.

Destaque para a Equatorial Alagoas, que já estava enquadrada nos limites regulatórios de FEC, e no 4T25 passou a se enquadrar no limite regulatório de DEC, somando-se à Equatorial Maranhão, Pará, Piauí e Amapá, já aderentes aos limites tanto de DEC quanto de FEC. As distribuidoras mais recentes do grupo, CEEE-D e Equatorial Goiás, também apresentaram desempenho relevante, com ênfase para o Rio Grande do Sul, que registrou redução de 8,9 horas no DEC em relação a 2024, atingindo, desta forma, o DEC contratual previsto para 2025 e já se posicionando abaixo do nível contratual estabelecido para 2026 (9,90 h). Esses movimentos evidenciam a rápida evolução operacional dessas concessões, o que foi possível após a realização de investimentos voltados para reforço e modernização da rede e manutenções preventivas e preditivas.

Em relação aos conjuntos elétricos, todas as distribuidoras do grupo cumpriram o percentual da curva pactuada com a ANEEL para o ano de 2025.

DESEMPENHO FINANCEIRO

MARGEM BRUTA

Análise da receita	4T24								4T25								Δ%	
	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total		
R\$ milhões																		
(+) Vendas as classes	1.642	2.429	1.003	814	1.215	305	2.782	10.190	1.933	2.477	999	736	1.324	321	3.274	11.065	9%	
Renda Não Faturada	5	(13)	3	6	7	2	(107)	(98)	(13)	(17)	15	10	59	(3)	12	63	-164%	
(+) Ult. de demanda / reativo excedente	(5)	(13)	(4)	(5)	(6)	(1)	(14)	(48)	(6)	(14)	(4)	(3)	(5)	(1)	(22)	(56)	16%	
(+) Outras receitas	354	695	235	205	324	108	576	2.495	536	867	292	258	431	122	879	3.385	36%	
Subvenção baixa renda	95	124	58	53	19	10	50	408	166	167	80	66	33	15	79	606	49%	
Subvenção CDE outros	58	212	88	50	84	63	211	767	90	263	83	60	150	23	297	968	26%	
Uso da rede	62	158	41	72	158	13	278	781	96	217	59	77	199	15	368	1.030	32%	
Atualização ativo financeiro	45	95	3	3	5	1	25	178	28	47	0	1	6	0	13	96	-46%	
Bandeira Tarifária	72	82	35	28	26	15	(0)	257	102	108	39	36	5	62	38	389	51%	
Multa por atraso de pagamento	18	30	11	8	9	3	25	103	21	28	11	7	9	4	26	105	2%	
(+) Outras receitas operacionais	3	(5)	(1)	(8)	23	3	(14)	1	33	36	20	12	29	3	57	190	12847%	
Outras Receitas (Parcela B)	14	17	7	5	24	2	28	97	17	22	7	6	24	2	33	112	15%	
(+) Suprimento	4	7	(2)	28	71	14	76	199	38	18	4	37	107	62	58	324	63%	
(+) Valores a receber de parcela A	10	(64)	(50)	(61)	60	19	112	27	50	38	280	51	139	47	185	789	2861%	
(+) Receita de construção	335	829	206	127	354	114	654	2.619	292	972	245	159	335	67	673	2.743	5%	
(=) Receita operacional bruta	2.340	3.884	1.388	1.109	2.018	559	4.185	15.482	2.843	4.357	1.816	1.238	2.331	617	5.048	18.249	18%	
(+) Deduções à receita	(634)	(899)	(375)	(290)	(526)	(90)	(1.170)	(3.983)	(861)	(1.050)	(443)	(336)	(696)	(138)	(1.644)	(5.168)	30%	
PIS/COFINS/ICMS/ISS	(550)	(777)	(328)	(252)	(348)	(82)	(894)	(3.231)	(698)	(837)	(343)	(252)	(382)	(113)	(1.065)	(3.690)	14%	
Compensações Indicadores de Qualidade	(5)	(16)	(5)	(1)	(22)	(1)	(53)	(103)	(10)	(10)	(6)	(4)	(7)	(2)	(25)	(63)	-39%	
Demais Deduções (CDE e Encargos)	(79)	(106)	(43)	(37)	(156)	(7)	(223)	(649)	(153)	(203)	(95)	(80)	(307)	(24)	(555)	(1.415)	118%	
(=) Receita operacional líquida	1.706	2.986	1.013	819	1.492	469	3.015	11.499	1.982	3.307	1.373	902	1.635	479	3.404	13.081	14%	
(-) Receita de construção	(335)	(829)	(206)	(127)	(354)	(114)	(654)	(2.619)	(292)	(972)	(245)	(159)	(335)	(67)	(673)	(2.743)	5%	
(=) Receita operac. líq. sem rec.de construção	1.371	2.157	807	691	1.138	355	2.361	8.879	1.690	2.334	1.128	743	1.300	412	2.731	10.338	16%	
(-) Energia comprada e transporte e Encargos	(772)	(1.138)	(445)	(442)	(840)	(163)	(1.536)	(5.336)	(895)	(1.205)	(486)	(414)	(884)	(243)	(1.551)	(5.677)	6%	
(=) Margem Bruta	599	1.019	362	249	298	192	825	3.544	795	1.130	641	329	416	169	1.181	4.661	32%	
(+) Não-Recorrentes	51	113	70	44	38	(31)	162	446	-	-	(212)	-	-	-	-	(212)	-148%	
(-) VNR	(45)	(95)	(3)	(3)	(5)	(1)	(25)	(178)	(28)	(47)	(0)	(1)	(6)	(0)	(13)	(96)	-46%	
(=) Margem Bruta Ajustada (Ex-VNR)	604	1.037	428	290	331	160	962	3.812	767	1.082	429	328	410	169	1.167	4.353	14%	
<i>Δ% Margem Bruta Ajustada</i>									27,0%	4,4%	0,1%	13,0%	24,0%	5,8%	21,3%	14,2%		

No 4T25, a Margem Bruta ajustada das distribuidoras ex-VNR alcançou R\$ 4,3 bilhões, 14% maior do que o mesmo período do ano anterior, influenciada principalmente pelo efeito mercado (R\$ 159 milhões), efeito tarifa fio-B (252 milhões) e perdas (R\$ 85 milhões). Sendo a Equatorial Goiás, a distribuidora que mais contribuiu para a variação positiva do trimestre (+ R\$ 205 milhões), apresentando um crescimento de mercado faturado de 6,7%.

DESPESAS OPERACIONAIS E PMSO/CONSUMIDOR

Custos Operacionais	4T24									4T25									Δ%
	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total			
R\$ milhões																			
(+) Pessoal	62	53	23	31	18	9	42	239	74	69	31	37	35	15	82	344	44%		
(+) Material	8	10	4	9	7	2	27	66	6	5	3	5	5	2	12	37	-44%		
(+) Serviço de terceiros	108	123	70	66	118	25	262	771	118	151	88	51	143	21	223	795	3%		
(+) Outros	14	41	1	16	70	7	34	184	12	8	4	16	8	2	39	90	-51%		
(=) PMSO Reportado	191	226	98	122	213	44	366	1.260	211	233	126	109	192	40	357	1.266	0%		
Ajustes	(14)	(45)	(3)	(39)	(55)	(5)	(32)	(193)	(8)	(22)	(9)	(13)	(12)	-	(52)	(117)	-39%		
PMSO Ajustado	178	181	96	83	158	39	334	1.067	202	210	116	96	180	40	305	1.149	8%		
PECLD e perdas	82	110	71	42	3	(9)	(26)	272	48	46	28	29	(29)	(22)	114	214	-21%		
PECLD/ROB (Ex-Receita de Construção)	4,1%	3,6%	6,0%	4,3%	0,2%	-2,1%	-0,7%	2,1%	1,9%	1,4%	1,8%	2,7%	-1,4%	-3,9%	2,6%	1,4%			
Provisões - contingências	2	3	3	2	14	0	(39)	(14)	36	31	12	4	17	0	250	350	-2602%		
Provisões - FUNAC	-	-	-	-	-	-	(4)	(4)	-	-	-	-	-	-	(28)	(28)	600%		
(+) Provisões	84	114	75	44	17	(9)	(70)	254	84	77	41	33	(12)	(22)	336	537	112%		
Ajustes PECLD	(36)	(26)	(47)	(53)	4	19	43	(96)	(6)	13	(8)	(25)	8	21	(79)	(76)			
Ajustes Provisões	-	-	-	25	-	-	70	95	(32)	(26)	(3)	(3)	(12)	2	(137)	(213)			
(=) Provisões Ajustadas	47	88	27	17	20	10	43	252	46	63	30	5	(17)	1	120	249	-1%		
(+) Sistemas Isolados e Subv. CCC	-	15	-	-	-	10	0	25	1	5	-	-	-	9	0	14	-43%		
(+) Outras receitas/despesas operacionais	(6)	27	8	13	(56)	(6)	44	23	34	40	23	11	114	32	38	292	1155%		
(+) Depreciação e amortização	95	122	43	36	48	14	176	534	101	206	61	46	101	21	191	728	36%		
(=) Custos e despesas gerenciáveis	364	503	224	215	222	53	516	2.096	431	560	250	198	395	80	922	2.838	35%		
PMSO Ajustado/Consumidor (12m)	253	231	246	212	292	581	365	281	259	256	265	231	326	519	334	288			
Δ% PMSO por Consumidor									2,4%	11,0%	7,8%	9,0%	11,6%	-10,8%	-8,3%	2,6%			

MARANHÃO

No comparativo entre trimestres, o PMSO Ajustado/Consumidor, na visão 12 meses, aumentou 2,4%, totalizando R\$ 259. O PMSO ajustado do período totalizou R\$ 202 milhões, 13,8% maior que o mesmo período do ano anterior, ou R\$ 24,5 milhões maior.

O aumento do trimestre vem principalmente da linha de **Pessoal** e reflete o maior *headcount* entre períodos, reajuste salarial, remuneração variável e aumento de despesas com incentivos de longo prazo, fruto da performance da ação.

A **PECLD** atingiu R\$ 48 milhões no 4T25 e representa 1,9% da ROB, uma redução expressiva em comparação com o 4T24, pelo efeito de atualização de matriz e negociação com o poder público. Desconsiderando esses ajustes da matriz, a PECLD Ajustada soma R\$ 43 milhões, representando 1,7% da ROB, frente a 2,3% também em bases ajustadas no 4T24.

PARÁ

No 4T25, o PMSO Ajustado/Consumidor, na visão 12 meses, aumentou 11,0%, totalizando R\$ 256 milhões. O PMSO ajustado do período atingiu R\$ 210 milhões, 16,5% maior que o 4T24, ou R\$ 29,8 milhões.

O aumento do PMSO no trimestre vem das linhas de **Pessoal e Serviço de Terceiros**. Em Pessoal refere-se ao maior *headcount* entre períodos, remuneração variável e aumento de despesas com incentivos de longo prazo, fruto da performance da ação. Em Serviço de Terceiros houve aumento da volumetria de serviços de faturamento e cobrança, atividade de leitura, e reajuste na renovação de contratos com fornecedores.

No 4T25, a **PECLD** alcançou R\$ 46 milhões, representando 1,4% da ROB, demonstrando uma redução expressiva na comparação com o 4T24, com efeito positivo de atualização da matriz, negociações com o poder público e negociações individualizadas (inclui garantias associadas e possuem nível de provisionamento menor). Excluindo esses ajustes, a PECLD Ajustada atingiu R\$ 59 milhões e 1,7% da ROB (2,8% no 4T24).

PIAUI

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 265, um aumento de 7,8% contra o 4T24, fruto principalmente da linha de Serviços de Terceiros que foi impactada pela contabilização de provisão de ajuste de contratos com fornecedores, aumentos de despesas com serviços de meio ambiente e de corte. O PMSO ajustado do trimestre aumentou 21,3%, ou R\$ 20,4 milhões quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A **PECLD** do trimestre foi de R\$ 28 milhões, 1,8% da ROB. A melhora expressiva entre trimestres foi impulsionada pela atualização da matriz de perdas. Sem os efeitos desses ajustes de matriz, a PECLD Ajustada totaliza R\$ 21 milhões, equivalente a 1,3% da ROB, comparado a 2,0% no 4T24.

ALAGOAS

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 231 milhões, 9,0% maior que o 4T24, enquanto o PMSO ajustado apresentou um aumento de 16,2%, ou R\$ 13,4 milhões.

O aumento do trimestre, visão ajustada, foi concentrado na linha de **Pessoal**, que aumentou R\$ 6,2 milhões, com aumento de despesas de incentivos de longo prazo e benefícios, e na linha de **Serviços de Terceiros**, com aumento de R\$ 10,8 milhões, impactado pelo aumento dos serviços de cobrança, aumento da frota de veículos demandada pelos times primarizados e aumento de honorários advocatícios.

Em Alagoas, as Perdas Esperadas para Créditos de Liquidação Duvidosa (**PECLD**) do trimestre foi de R\$ 29 milhões, representando 2,7% da ROB, reflexo da atualização de matriz e negociações com o poder público. Excluindo esses ajustes, a PECLD Ajustada atinge R\$ 4 milhões e 0,4% da ROB (1,4% no 4T24).

CEEE-D

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 326, um aumento de 11,6%. O PMSO ajustado do período apresentou um aumento de 14,1%.

O aumento do PMSO Ajustado no período vem principalmente da linha de **Serviços de Terceiros** com aumento de serviços voltados para poda e descarte e intensificação de serviços voltados para arrecadação e cobrança.

A **PECLD/ROB** do período atingiu -1,4%, ou R\$ - 29 milhões, fruto de renegociações com grandes clientes. Ao excluir esses ajustes, a PECLD Ajustada atinge - R\$ 21 milhões e -1,1% da ROB (0,4% no 4T24).

CEA

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 519, valor 10,8% menor que o mesmo período do ano anterior. O PMSO ajustado da CEA foi de R\$ 40 milhões, 3,2% maior que o 4T24.

O aumento no trimestre foi concentrado na linha de pessoal (R\$ 4 MM), por conta da finalização do processo de primarização dos serviços de poda, plantão e manutenção de linhas, tendo como contrapartida a redução da linha de serviço de terceiros.

No 4T25 a **PECLD/ROB** foi de -3,9% ou R\$ - 22 milhões ou impactada pelo ajuste da matriz de provisão de perdas e negociações com o poder público. Desconsiderando esses ajustes, a PECLD Ajustada atinge - R\$ 1 milhões e -0,2% da ROB (2,1% no 4T24).

GOIÁS

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) foi de R\$ 334 no 4T25, resultado 8,3% menor no comparativo com 4T24. O PMSO ajustado foi de R\$ 305 milhões, 8,7% menor que o mesmo período do ano anterior.

A redução do PMSO Ajustado refere-se a queda da despesa com serviços e Rede de Distribuição e Plantão, devido à menor incidência de chuvas, e na linha de Materiais com redução de materiais para manutenção e EPI/EPC.

No 4T25 a **PECLD** registrou R\$ 114 milhões no trimestre, ou 2,6% da ROB, um aumento em relação ao 4T24, cujo valor foi de R\$ -26 milhões e -0,7% da ROB, decorrente da implantação da matriz de perdas de Goiás. Excluindo esses ajustes, a PECLD Ajustada atinge 35 milhões e 0,9% da ROB (0,5% no 4T24).

EBITDA

Recomposição EBITDA	4T24								4T25								Δ%	
	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total		
R\$ milhões																		
(+) Resultado do Exercício	225	506	128	8	(123)	79	440	1.263	229	410	275	55	(202)	(1)	(364)	402	-68,2%	
(+) Impostos sobre o Lucro	(32)	(81)	(59)	(16)	-	-	(452)	(639)	9	30	22	5	-	8	(228)	(155)	-75,8%	
(+) Resultado Financeiro	42	90	68	42	199	60	322	825	126	129	95	71	223	81	850	1.575	91,1%	
(+) Depreciação e Amortização	95	122	43	36	48	14	176	534	101	206	61	46	101	21	191	728	36,4%	
(=) EBITDA societário (CVM)*	330	637	180	71	125	153	485	1.982	465	776	452	177	122	110	450	2.551	29%	
Ajustes Totais	49	116	125	121	28	(53)	100	486	53	9	(169)	50	126	9	293	370	-23,8%	
(+) Outras receitas/despesas operacionais	(6)	27	8	13	(56)	(6)	44	23	34	40	23	11	114	32	38	292	1154,8%	
(+) Impactos Margem Bruta	51	113	70	44	38	(31)	162	446	-	-	(212)	-	-	-	-	(212)	-147,6%	
(+) Sistemas Isolados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(19)	-	-	-	-	-	(19)	N/A	
(+) Ajustes de PMSO	14	45	3	39	55	5	32	193	8	22	9	13	12	-	52	117	-39,5%	
(+) Ajustes Provisões	36	26	47	28	(4)	(19)	(113)	2	38	13	11	28	5	(22)	216	288	19103,7%	
(-) VNR	(45)	(95)	(3)	(3)	(5)	(1)	(25)	(178)	(28)	(47)	(0)	(1)	(6)	(0)	(13)	(96)	-45,9%	
(=) EBITDA societário ajustado	379	753	305	191	153	101	585	2.468	518	785	283	227	247	119	742	2.921	18%	
									36,6%	4,2%	-7,3%	18,5%	61,8%	18,4%	26,8%	18,4%		

*Calculado em conformidade com a instrução CVM 156/22 - EBITDA Calculado aqui não é o mesmo utilizado para os covenants

MARANHÃO

No 4T25, o EBITDA ajustado por VNR e efeitos não recorrentes atingiu R\$ 518 milhões, 36,6% maior que o 4T24, ou R\$ 139 milhões.

A margem bruta ajustada do trimestre registrou crescimento de R\$ 163 milhões, influenciada principalmente pelo efeito tarifa decorrente do processo de revisão tarifária (R\$ 94,8 milhões), e crescimento de mercado de 4,8%, enquanto o PMSO ajustado do período apresentou um aumento de R\$ 24,5 milhões.

As provisões e contingências ajustadas do período se manteve em linha entre os trimestres.

PARÁ

O EBITDA Ajustado por VNR e efeitos não recorrentes do Pará atingiu R\$ 785 milhões, 4,2% maior que o 4T24, ou R\$ 32 milhões, em razão do aumento da margem bruta e redução da linha de provisões.

A margem bruta ajustada do período aumentou R\$ 45,7 milhões por mercado e melhoria de delta perdas e as provisões ajustadas reduziram R\$ 25 milhões, enquanto o PMSO ajustado aumentou em R\$ 29,8 milhões.

A linha de provisões ajustadas reduziu R\$ 25 milhões em comparação com o 4T24.

PIAUI

No Piauí, o EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa atingiu R\$ 283 milhões, 7,3% menor, ou R\$ 22 milhões, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A margem bruta ajustada do período se manteve em linha com o 4T24, enquanto o PMSO ajustado do período apresentou aumento de R\$ 20,4 milhões entre períodos.

A linha de PECLD e Contingências ajustadas apresentou uma piora de R\$ 2,5 milhões em comparação ao 4T24.

ALAGOAS

O EBITDA Ajustado por VNR e efeitos não recorrentes de Alagoas atingiu R\$ 227 milhões, R\$ 35 milhões maior que o 4T24, ou 18,5% superior.

A margem bruta ajustada do período teve um aumento de R\$ 38 milhões em função principalmente de aumento de tarifa e melhora nas perdas, que foi parcialmente compensada pelo aumento do PMSO ajustado (R\$ 13,4 milhões) e as provisões e contingências ajustadas apresentaram uma melhora de R\$ 11,2 milhões.

CEEE-D

O EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e VNR do Rio Grande do Sul atingiu R\$ 247 milhões no trimestre, 61,8% maior que o 4T24, ou R\$ 94 milhões.

A margem bruta ajustada da CEEE-D apresentou um crescimento de R\$ 79 milhões, associado ao reajuste tarifário positivo da Parcela B de 4,6% e crescimento de mercado na classe Residencial e Outras Classes (Rural, Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio) no período.

O PMSO ajustado do período apresentou um aumento de R\$ 22,2 milhões, enquanto as provisões e contingências ajustadas do período apresentaram uma melhora de R\$ 37,2 milhões.

CEA

O EBITDA Ajustado alcançou R\$ 119 milhões, 18,4% maior que o mesmo período do ano anterior, ou R\$ 19 milhões, fruto do aumento da margem bruta ajustada da CEA (R\$ 9 milhões) e a melhora na linha de provisões e contingências ajustadas (R\$ 9 milhões), além de uma redução de R\$ 1,5 milhões em despesas de sistemas isolados.

GOIÁS

O EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e VNR da Equatorial Goiás atingiu R\$ 742 milhões, 27% maior que o mesmo período do ano anterior, ou R\$ 157 milhões.

O aumento da margem bruta ajustada (R\$ 205 milhões) reflete principalmente o crescimento de mercado e ajuste médio da tarifa em 18,5% e aumento da renda não faturada em R\$ 95 milhões. Adicionalmente, o PMSO ajustado do período apresentou uma redução de R\$ 29 milhões, enquanto a PECLD e provisões ajustadas variaram negativamente em R\$ 77 milhões.

EFEITOS NÃO RECORRENTES EBITDA

Não Recorrentes EBITDA Distribuição	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	4T25 Total
Receita Operacional	-	-	-	-	-	-	-	-
Deduções da receita operacional	-	-	(212)	-	-	-	-	(212)
Receita operacional líquida	-	-	(212)	-	-	-	-	(212)
Margem Bruta	-	-	(212)	-	-	-	-	(212)
Custos e Despesas Operacionais	8	22	9	13	12	-	52	117
Serviços de Terceiros	8	22	9	-	12	-	37	89
Outros	-	-	-	13	-	-	15	28
Provisões	38	13	11	28	5	(22)	216	288
Sistemas Isolados	-	(19)	-	-	-	-	-	(19)
Custos e Despesas	46	17	20	40	17	(22)	268	386
Outras receitas/despesas operacionais	34	40	23	11	114	32	38	292
VNR	(28)	(47)	(0)	(1)	(6)	(0)	(13)	(96)
Ajustes EBITDA	53	9	(169)	50	126	9	293	370

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro	4T24								4T25								Δ%
	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	
R\$ milhões																	
(+) Rendas Financeiras	37	74	25	15	22	22	41	236	24	166	44	27	64	30	36	391	65,9%
(+) Acréscimo Moratório - Venda de Energia	21	54	14	12	40	1	15	157	20	38	12	15	32	4	13	134	-14,8%
(+) Encargos da dívida	(113)	(199)	(106)	(59)	(158)	(82)	(461)	(1.177)	(123)	(323)	(156)	(102)	(301)	(119)	(532)	(1.655)	40,6%
(+) Encargos CVA	(5)	(4)	(1)	(0)	4	(1)	(7)	(14)	(5)	(4)	184	(4)	20	(1)	31	221	-1667,8%
(+) AVP - Comercial	1	(9)	(3)	3	(16)	0	(6)	(30)	(2)	(3)	2	2	0	3	0	4	-114,0%
(+) Contingências	(0)	(4)	(6)	(2)	(31)	6	30	(7)	(32)	(14)	(165)	10	(40)	9	(563)	(794)	11676,1%
(+) Outras Receitas / Despesas	17	(2)	8	(11)	(60)	(6)	66	11	(9)	11	(16)	(18)	1	(8)	163	124	1050,2%
Resultado financeiro	(42)	(90)	(68)	(42)	(199)	(60)	(322)	(825)	(126)	(129)	(95)	(71)	(223)	(81)	(850)	(1.575)	91%
(-/-) Efeitos Não Recorrentes	-	44	(20)	-	(68)	(4)	(77)	(126)	27	(6)	(16)	4	(91)	(0)	387	305	-342,1%
Resultado financeiro ajustado	(42)	(46)	(89)	(42)	(267)	(64)	(399)	(950)	(99)	(136)	(111)	(67)	(314)	(82)	(463)	(1.271)	34%
Δ%									132,3%	194,2%	25,3%	59,0%	17,3%	27,5%	15,8%	33,7%	

LUCRO LÍQUIDO

Lucro Líquido	4T24								4T25								Δ%
	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	
R\$ milhões																	
(+) Lucro Líquido / Prejuízo	225	506	128	8	(123)	79	440	1.263	229	410	275	55	(202)	(1)	(364)	402	-68%
(+) Impacto EBITDA (líquido de IR)	101	184	120	110	89	(45)	82	640	46	17	(192)	40	17	(22)	268	174	-72,8%
(+) Efeito IR e CSLL	(102)	(114)	(68)	(65)	-	(11)	(446)	(806)	(27)	(41)	(30)	(13)	(7)	8	(222)	(331)	-59,0%
(+) Depreciação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	N/A
(+) Ajustes do Resultado Financeiro	-	44	(20)	-	(68)	(4)	(77)	(126)	27	(6)	(16)	4	(91)	(0)	387	305	-342,1%
(+) Outras Receitas/Despesas Não Operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	81	-	-	81	N/A
(+) VNR Líquido de IR e CSLL	(30)	(63)	(2)	(2)	(3)	(1)	(17)	(117)	(18)	(31)	(0)	(1)	(4)	(0)	(9)	(63)	-45,9%
(=) Lucro Líquido / Prejuízo Ajustado	194	556	157	51	(105)	19	(19)	854	258	349	37	86	(206)	(16)	61	568	-34%
Δ%									33,1%	-37,3%	-76,6%	66,3%	96,5%	-183,6%	-421,0%	-33,5%	

INVESTIMENTOS

Investimentos Distribuidoras	4T24								4T25								Δ%
	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	
R\$ milhões																	
Ativos elétricos	284	242	160	98	296	82	575	1.736	195	452	158	133	307	24	551	1.820	4,8%
Obrigações especiais	19	520	21	1	8	18	-	588	51	474	57	9	12	33	10	646	9,9%
Ativos não elétricos	32	67	25	28	50	14	79	295	46	46	30	18	52	10	112	315	6,8%
<i>Projetos Estratégicos</i>	10	38	6	12	16	19	4	104	6	12	5	3	24	5	42	98	-6,1%
Total	335	829	206	127	354	114	654	2.619	292	972	245	160	371	67	673	2.781	6%
Δ%									-12,7%	17,3%	19,1%	25,9%	4,9%	-41,7%	2,8%	6,2%	

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

IMPOSTOS

No Grupo Equatorial, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: (i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda, decorrente do benefício de modernização total, obtido junto à SUDENE/SUDAM (válido até 2032 para as distribuidoras Maranhão, Piauí, Alagoas e CEA; e até 2034 para a Equatorial Pará); (ii) benefício de exclusão de até 60% dos valores despendidos em PD&I do lucro líquido; e (iii) benefícios de dedução do Imposto de Renda relacionados a despesas com alimentação dos colaboradores (PAT), licença-maternidade e doações.

IRPJ/CSLL (R\$MM)	2024							2025							
	Distribuição								Distribuição						
	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	
LAIR	816	2.194	372	367	(488)	201	(71)	878	1.805	619	354	(705)	11	(639)	
Despesas IRPJ/CSLL	(74)	(218)	(8)	(53)	49	-	428	(127)	(252)	(104)	(71)	-	(23)	286	
(+) Ativo fiscal diferido	(99)	(132)	5	(52)	49	0	434	54	(53)	8	4	-	-	338	
(+) Incentivos fiscais	190	500	76	60	-	-	-	162	364	108	47	-	-	-	
Imposto caixa	25	(86)	(12)	(2)	-	(0)	(6)	(181)	(199)	(112)	(76)	-	(23)	(52)	
Alíquota Efetiva de IRPJ e CSLL	3%	4%	3%	0%	0%	0%	9%	21%	11%	18%	21%	0%	214%	8%	

Efeitos Não Recorrentes	2024							2025						
	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO
Despesas IRPJ/CSLL	(67)	(79)	1	(6)	(49)	-	6	(4)	37	23	(29)	-	-	-
Ativo fiscal diferido	-	(35)	(68)	(32)	-	-	(356)	27	(37)	(23)	29	-	4	-
Incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	-	13	7	18	46	-	-	-

Ajustando por efeitos não-recorrentes, a alíquota das distribuidoras atinge:

IRPJ/CSLL (R\$MM) - Recorrente	2024							2025							
	Distribuição								Distribuição						
	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	
LAIR	816	2.194	372	367	(488)	201	(71)	878	1.805	619	354	(705)	11	(639)	
Despesas IRPJ/CSLL	(141)	(332)	(75)	(91)	(0)	-	78	(91)	(245)	(86)	(26)	-	(19)	286	
(+) Ativo fiscal diferido	(99)	(167)	(63)	(83)	49	0	78	81	(89)	(14)	33	-	4	338	
Imposto calculado	(241)	(498)	(138)	(175)	49	0	156	(10)	(334)	(101)	8	-	(14)	624	
(+) Incentivos fiscais	190	500	76	60	-	-	-	175	371	125	93	-	-	-	
Imposto caixa	(42)	(165)	(12)	(8)	(0)	(0)	-	(172)	(156)	(72)	(59)	-	(23)	(52)	
Alíquota Efetiva de IRPJ e CSLL	5%	8%	3%	2%	0%	0%	0%	20%	9%	12%	17%	0%	214%	8%	

RENOVÁVEIS

DESEMPENHO OPERACIONAL

GERAÇÃO

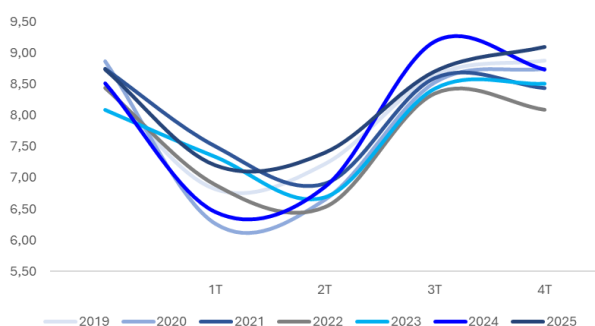
Complexos Eólicos	Geração (GWh)				Ventos (m/s)			
	4T24	4T25	Δ%	Δ	4T24	4T25	Δ%	Δ
Portfólio Eólico	1.304,8	1.175,0	-9,9%	-129,8	8,7	9,1	4,1%	0,4
<i>Constrained-Off</i>	147,4	396,0	168,6%	248,6				
Portfólio Eólico ex Constrained-Off	1.452,2	1.570,9	8,2%	118,7	8,7	9,1	4,1%	0,4

Complexos Solares	Geração (GWh)				Irradiância Média (W/m ²)			
	4T24	4T25	Δ%	Δ	4T24	4T25	Δ%	Δ
Portfólio Solar	258,8	213,3	-17,6%	-45,5	294,0	277,0	-5,8%	-17,0
<i>Constrained-Off</i>	116,3	129,5	11,4%	13,3				
Portfólio Solar ex Constrained-Off	375,1	342,8	-8,6%	-32,2	294,0	277,0	-5,8%	-17,0

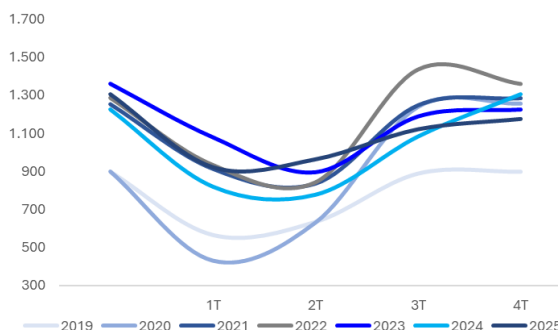
Portfólio	Geração (GWh)			
	4T24	4T25	Δ%	Δ
Portfólio Consolidado	1.563,6	1.388,3	-11,2%	-175,3
<i>Constrained-Off</i>	263,7	525,5	99,3%	261,8
Portfólio ex Constrained-Off	1.827,3	1.913,8	4,7%	86,5

As informações operacionais foram divulgadas no release operacional da companhia. Para acessar o documento, [clique aqui](#).

MÉDIA DOS VENTOS - PORTFÓLIO EÓLICO (m/s)



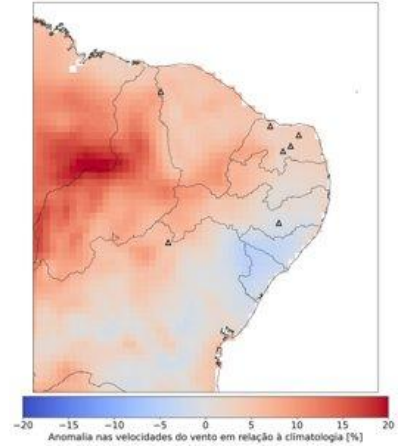
GERAÇÃO TOTAL - PORTFÓLIO EÓLICO (GWh)



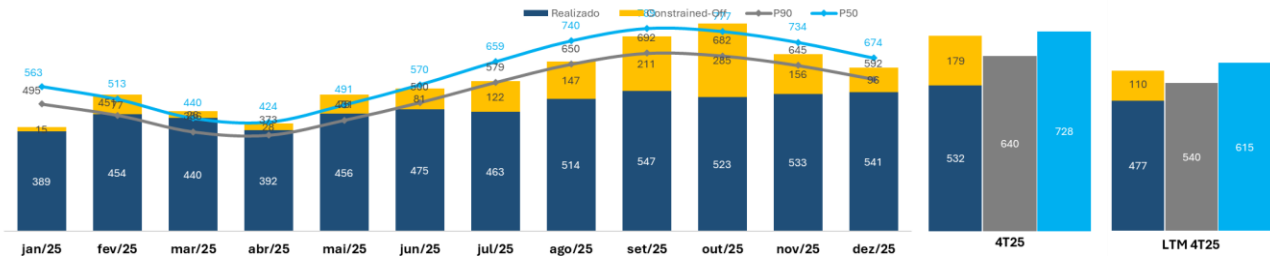
O 4T25 foi marcado por velocidades de vento dentro da média climatológica na maior parte do Nordeste, sendo que em algumas áreas dos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia que registraram anomalias positivas. Em comparação com o 4T24, a velocidade média dos ventos nos complexos da Echoenergia apresentou um aumento de 4%, na medida em que no período anterior alguns sites apresentaram um recurso eólico abaixo da média climatológica.

A figura ao lado ilustra as anomalias de vento no 4T25 em relação à média de longo prazo, evidenciando o impacto climático positivo nos complexos eólicos da Echoenergia. Importante mencionar que, excluindo-se efeitos do *constrained-off*, os resultados de geração deste período ficaram próximos de P60 para os ativos eólicos e de P97 para os ativos solares.

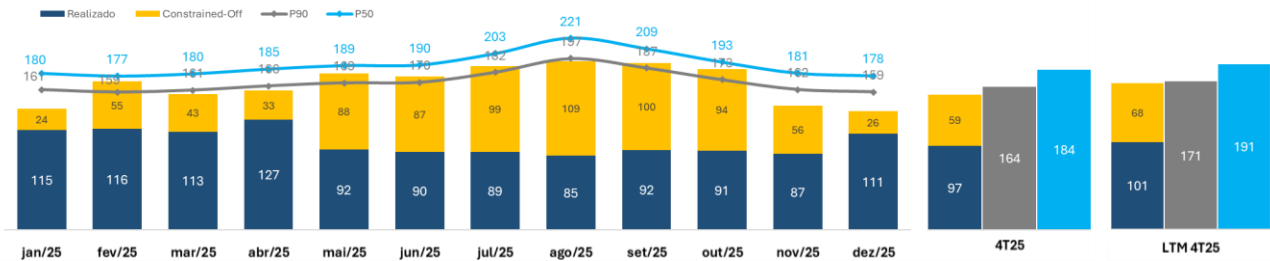
Os gráficos a seguir apresentam a geração de energia eólica e solar da Echoenergia nos últimos doze meses e a visão para o 4T25, comparando-a com os valores de P50 e P90 anual revisados pela empresa. Vale destacar que essas estimativas de produção de energia são consideradas robustas, pois os estudos foram elaborados utilizando metodologias consolidadas no mercado e tem como base dados operacionais para todos os complexos.



Ativos Eólicos Echoenergia - Geração realizada e variabilidade do recurso para P50 e P90 de 1 ano (MWh)



Ativos Solares Echoenergia - Geração realizada e variabilidade do recurso para P50 e P90 de 1 ano (MWh)



EFEITOS DO CONSTRAINED-OFF

No 4T25, os efeitos de *constrained-off* totalizaram 525 GWh, o que representou uma restrição de 27,4% da energia ou um impacto financeiro de R\$ 112 milhões. O volume de energia cortada concentrou-se majoritariamente nos complexos eólicos, com destaque para o complexo de Serra do Mel (278 GWh ou R\$ 65,5 milhões). Contudo, em termos percentuais, os impactos foram proporcionalmente mais acentuados nos ativos solares, atingindo 37,7% (R\$ 16 milhões), refletindo a maior exposição deste segmento às restrições operacionais do sistema.

Na comparação trimestral, o volume de *constrained-off* foi superior aos 264 GWh (R\$ 53 milhões) registrados no 4T24, movimento impulsionado sobretudo pelo incremento das restrições nos complexos eólicos. No acumulado de 2025, em relação ao ano anterior, o curtailment nos ativos eólicos apresentou um aumento de 1,2 p.p., enquanto o segmento solar registrou uma elevação de 5,0 p.p.

Quanto à natureza das restrições, o portfólio foi impactado predominantemente por razões de confiabilidade, que responderam por 56% do total (295 GWh ou R\$ 75 milhões), seguidas por cortes de ordem energética (42%, equivalente a 220 GWh ou R\$ 34 milhões). Os efeitos por indisponibilidade externa representaram os 2% remanescentes (R\$ 2 milhões). No segmento solar, as limitações por ordem energética foram mais expressivas, representando aproximadamente 65% do total do segmento no trimestre.

Ao longo do período, não houve alterações nos critérios de apuração do *constrained-off*. O Grupo segue atuando de forma coordenada com o ONS, órgãos reguladores e associações setoriais, com foco na mitigação desses impactos e no contínuo aumento da previsibilidade operacional do portfólio.

Unidade	[%]	Visão Echoenergia									Visão ONS
		Total		Confiabilidade		Indisponibilidade		Energético			
		[GWh]	[R\$ milhões]	[GWh]	[R\$ milhões]	[GWh]	[R\$ milhões]	[GWh]	[R\$ milhões]	[GWh]	
Eólicas	4T24	10,2%	147	36	100	28	3	1	44	8	137
	4T25	25,2%	396	96	255	68	7	2	134	26	364
	3T23 a 4T25	17,2%	2.203	400	1.650	297	116	24	437	79	1.859
Solares	4T24	31,0%	116	16	45	9	7	2	64	5	93
	4T25	37,7%	130	16	40	7	4	1	85	9	129
	3T23 a 4T25	38,5%	917	96	349	44	92	10	476	42	717
Portfólio	4T24	14,4%	264	53	146	37	10	3	108	13	229
	4T25	27,4%	525	112	295	75	11	2	220	34	493
	3T23 a 4T25	20,6%	3.120	496	1.999	340	208	34	913	122	2.576

DESEMPENHO FINANCEIRO

DRE	Echo Participações				Echo Crescimento			
	4T24	4T25	Δ%	Δ	4T24	4T25	Δ%	Δ
Receita Líquida	333,3	340,6	2,2%	7,3	57,4	85,6	49,2%	28,2
(-) Compra de Energia	(42,9)	(45,5)	6,2%	(2,6)	(4,4)	(26,3)	500,3%	(21,9)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	-	-	N/A	-	(0,1)	(0,0)	-99,7%	0,1
Lucro Bruto de Energia	290,4	295,1	1,6%	4,7	52,9	59,3	12,2%	6,4
Custos e Despesas Operacionais	(89,7)	(389,2)	334,0%	(299,5)	(68,1)	(629,4)	824,3%	(561,3)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(82,6)	(87,6)	6,1%	(5,1)	(66,5)	(19,7)	-70,5%	46,9
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(7,1)	(301,6)	4125,4%	(294,5)	(1,6)	(609,7)	38651,0%	(608,2)
EBITDA	200,7	(94,1)	-146,9%	(294,8)	(15,2)	(570,1)	-3641,5%	(554,9)
Margem EBITDA (%)	60,2%	-27,6%	-87,9p.p.	N/A	-26,6%	-665,8%	-639,2p.p.	N/A
(-/+) Efeitos Não-Recorrentes	11,8	284,3	2307,1%	272,5	50,0	605,6	1110,4%	555,6
(-/+) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	-	-	N/A	-	0,1	0,0	-69,3%	(0,1)
EBITDA Ajustado	212,5	190,2	-10,5%	(22,3)	34,9	35,6	1,8%	0,6
Margem EBITDA Ajustada (%)	63,8%	55,8%	-7,9p.p.	N/A	60,9%	41,6%	-19,3p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(74,8)	(69,6)	-6,9%	5,2	(19,3)	(19,4)	0,6%	(0,1)
(+/-) Resultado Financeiro	(69,9)	(39,1)	-44,0%	30,7	(68,7)	(53,5)	-22,1%	15,2
(-) Impostos	32,2	(25,1)	-178,1%	(57,3)	(2,2)	(4,7)	107,9%	(2,4)
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	88,2	(228,0)	-358,4%	(316,2)	(105,5)	(647,7)	-514,0%	(542,2)
Margem Líquida (%)	26,5%	-66,9%	-93,4p.p.	N/A	-183,8%	-756,4%	-572,6p.p.	N/A
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	100,1	56,3	-43,7%	(43,7)	(55,3)	(42,0)	24,1%	13,3
Margem Líquida Ajustada (%)	30,0%	16,5%	-13,5p.p.	N/A	-96,4%	-49,0%	47,3p.p.	N/A

DRE	Echoenergia (Part. + Cresc.)			
	4T24	4T25	Δ%	Δ
Receita Líquida	390,7	426,3	9,1%	35,6
(-) Compra de Energia	(47,3)	(71,8)	52,0%	(24,6)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(0,1)	(0,0)	-99,7%	0,1
Lucro Bruto de Energia	343,3	354,4	3,3%	11,2
Custos e Despesas Operacionais	(157,8)	(1.018,6)	545,6%	(860,8)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(149,1)	(107,3)	-28,0%	41,8
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(8,7)	(911,4)	10361,1%	(902,7)
EBITDA	185,5	(664,2)	-458,1%	(849,7)
Margem EBITDA (%)	47,5%	-155,8%	-203,3p.p.	N/A
(-/+) Efeitos Não-Recorrentes	61,8	889,9	1338,9%	828,1
(-/+) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	0,1	0,0	-69,3%	(0,1)
EBITDA Ajustado	247,5	225,8	-8,8%	(21,7)
Margem EBITDA Ajustada (%)	63,3%	53,0%	-10,4p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(94,1)	(89,0)	-5,4%	5,1
(+/-) Resultado Financeiro	(138,6)	(92,7)	-33,1%	45,9
(-) Impostos	29,9	(29,8)	-199,5%	(59,7)
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	(17,2)	(875,7)	-4982,6%	(858,4)
Margem Líquida (%)	-4,4%	-205,4%	-201p.p.	N/A
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	44,8	14,3	-68,0%	(30,4)
Margem Líquida Ajustada (%)	11,5%	3,4%	-8,1p.p.	N/A

LUCRO BRUTO DE ENERGIA – ECHOENERGIA

O Lucro Bruto de Energia da Echoenergia foi de R\$ 354,4 milhões no 4T25, um aumento de 3,3% quando comparado ao mesmo período do ano passado, ou de R\$ 11,2 milhões. Apesar da menor geração registrada no período, o Lucro Bruto registrou um aumento, devido, principalmente, aos reajustes inflacionários (IPCA) e ganhos com operações de swap de lastro incentivado, oriundas das usinas cuja geração líquida se situou abaixo da garantia física.

IMPAIRMENT – ECHOENERGIA

Em decorrência dos efeitos de *constrained-off* nos ativos da companhia, foi reconhecido um ajuste de *impairment* no investimento da companhia, no montante total de R\$ 879,8 milhões no 4T25. Essa perda decorre da revisão das premissas utilizadas no teste de recuperabilidade das Unidades Geradoras de Caixa (Echo Par e Echo Crescimento), principalmente em relação às expectativas de geração efetiva de energia, à incorporação estrutural dos efeitos de *curtailment* nas projeções de fluxo de caixa e às perspectivas de preços de energia no longo prazo. Como resultado dessa revisão, o valor contábil de determinados ativos passou a exceder seu valor recuperável, levando ao reconhecimento da perda contábil no período. Essa perda não possui efeito caixa e poderá ser revertida futuramente caso haja melhoria nas condições operacionais ou de mercado, como redução dos níveis de *curtailment* ou revisão das premissas de geração e preços de energia.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS - ECHOENERGIA

Os custos e despesas operacionais da Echoenergia, totalizaram R\$ 138,9 milhões no 4T25, redução de 12,0%, ou de R\$ 18,9 milhões, quando comparado ao 4T24. Ajustando ambos os períodos pelos efeitos não-recorrentes, os custos e despesas operacionais totalizaram R\$ 128,7 milhões no 4T25, incremento de 34,2%, ou R\$ 32,8 milhões, frente ao 4T24. Tal variação é justificada principalmente por:

- Aumento de despesas com arrendamentos, impostos, materiais e logística (+R\$ 18,3 milhões);
- Aumento na linha de serviços especializados e O&M, ligado a ação corretiva no parque Echo 2 e serviços ambientais (+R\$ 14,3 milhões);
- Aumento de despesas com pessoal (+R\$ 2,3 milhões);
- Maior nível de encargos de conexão e transmissão (+R\$ 1,8 milhão);
- Parcialmente compensados por redução em seguros (-R\$ 3,9 milhões).

EBITDA Ajustado - ECHOENERGIA

O EBITDA da Echoenergia totalizou resultado negativo de R\$ 664,2 milhões, impactado principalmente pelo ajuste de *Impairment*. Na visão ajustada o EBITDA alcançou R\$ 225,8 milhões, reduzindo em função do aumento das despesas de O&M e pessoal.

RESULTADO FINANCEIRO - ECHOENERGIA

O resultado financeiro líquido da Echoenergia registrado no 4T25 foi de R\$ 92,7 milhões negativos, apresentando uma melhora de R\$ 45,9 milhões quando comparado ao 4T24, reflexo da redução do IPCA, principal indexador da dívida e maior rendimento das aplicações.

PROFORMA – ECHOENERGIA + EQUATORIAL RENOVÁVEIS

Abaixo apresentamos o desempenho econômico-financeiro da Echoenergia em uma visão proforma combinando o resultado da Equatorial Renováveis S.A. (antiga Sol Energias), veículo de comercialização do grupo, o qual é atualmente consolidado, na visão societária, sob a Equatorial Serviços.

DRE	Echoenergia (Part. + Cresc.)				EQTL Renováveis			
	4T24	4T25	Δ%	Δ	4T24	4T25	Δ%	Δ
Receita Líquida	390,7	426,3	9,1%	35,6	339,9	774,8	127,9%	434,9
(-) Compra de Energia	(47,3)	(71,8)	52,0%	(24,6)	(341,2)	(764,4)	124,0%	(423,1)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(0,1)	(0,0)	-99,7%	0,1	(10,7)	57,9	-639,4%	68,6
Lucro Bruto de Energia	343,3	354,4	3,3%	11,2	(12,0)	68,4	-668,2%	80,4
Custos e Despesas Operacionais	(157,8)	(1.018,6)	545,6%	(860,8)	(17,0)	(27,6)	62,5%	(10,6)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(149,1)	(107,3)	-28,0%	41,8	(0,9)	(20,9)	2194,9%	(20,0)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(8,7)	(911,4)	10361,1%	(902,7)	(16,1)	(6,7)	-58,1%	9,4
EBITDA	185,5	(664,2)	-458,1%	(849,7)	(29,0)	40,8	240,4%	69,8
Margem EBITDA (%)	47,5%	-155,8%	-203,3p.p.	N/A	-8,5%	5,3%	13,8p.p.	N/A
(-/+) Efeitos Não-Recorrentes	61,8	889,9	1338,9%	828,1	-	6,7	N/A	6,7
(-/+) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	0,1	0,0	-69,3%	(0,1)	10,7	(57,9)	-639,4%	(68,6)
EBITDA Ajustado	247,5	225,8	-8,8%	(21,7)	(18,3)	(10,4)	42,9%	7,8
Margem EBITDA Ajustada (%)	63,3%	53,0%	-10,4p.p.	N/A	-5,4%	-1,3%	4p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(94,1)	(89,0)	-5,4%	5,1	(0,1)	(0,1)	-34,5%	0,1
(+/-) Resultado Financeiro	(138,6)	(92,7)	-33,1%	45,9	(0,0)	1,1	-9535,4%	1,1
(-) Impostos	29,9	(29,8)	-199,5%	(59,7)	2,5	(19,7)	-873,1%	(22,2)
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	(17,2)	(875,7)	-4982,6%	(858,4)	(26,6)	22,0	182,8%	48,7
Margem Líquida (%)	-4,4%	-205,4%	-201p.p.	N/A	-7,8%	2,8%	10,7p.p.	N/A
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	44,8	14,3	-68,0%	(30,4)	(15,9)	(29,2)	-83,3%	(13,3)
Margem Líquida Ajustada (%)	11,5%	3,4%	-8,1p.p.	N/A	-4,7%	-3,8%	0,9p.p.	N/A

DRE	Proforma (Echoenergia + EQTL Renováveis)			
	4T24	4T25	Δ%	Δ
Receita Líquida	730,6	1.201,1	64,4%	470,5
(-) Compra de Energia	(388,5)	(836,2)	115,2%	(447,7)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(10,9)	57,9	-632,3%	68,8
Lucro Bruto de Energia	331,2	422,8	27,6%	91,6
Custos e Despesas Operacionais	(174,8)	(1.046,2)	498,6%	(871,5)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(150,0)	(128,1)	-14,6%	21,8
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(24,8)	(918,1)	3602,9%	(893,3)
EBITDA	156,5	(623,4)	-498,5%	(779,9)
Margem EBITDA (%)	21,4%	-51,9%	-73,3p.p.	N/A
(-/+) Efeitos Não-Recorrentes	61,8	896,6	1349,7%	834,8
(-/+) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	10,9	(57,9)	-631,9%	(68,7)
EBITDA Ajustado	229,2	215,3	-6,0%	(13,8)
Margem EBITDA Ajustada (%)	31,4%	17,9%	-13,4p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(94,2)	(89,1)	-5,5%	5,1
(+/-) Resultado Financeiro	(138,6)	(91,6)	-33,9%	47,0
(-) Impostos	32,5	(49,5)	-252,3%	(82,0)
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	(43,9)	(853,6)	-1846,0%	(809,7)
Margem Líquida (%)	-6,0%	-71,1%	-65,1p.p.	N/A
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	28,9	(14,8)	-151,3%	(43,7)
Margem Líquida Ajustada (%)	4,0%	-1,2%	-5,2p.p.	N/A

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

SANEAMENTO

Indicadores Operacionais - Água	4T24	4T25	Δ% vs 4T24
Economias faturadas (mil)	95,431	96,415	1,0%
Volume Faturado (mil m ³)	5.485	5.391	-1,7%
Índice de cobertura (%)	63,5%	71,6%	8,1 p.p.
Índice de Perda da Distribuição (%)	63,21%	64,51%	1,3 p.p.

Indicadores Operacionais - Esgoto	4T24	4T25	Δ% vs 4T24
Economias faturadas (mil)	18,872	19,017	0,8%
Volume Faturado (mil m ³)	1.014	1.069	5,4%
Índice de cobertura (%)	14,7%	15,6%	0,9 p.p.

As informações operacionais foram divulgadas no release operacional da companhia. Para acessar o documento, [clique aqui](#).

DESEMPENHO FINANCEIRO

Demonstração de Resultado	4T24	4T25	Δ%	Δ	2024	2025
R\$ milhões						
Receita Operacional	85,7	73,7	-14,0%	(12,0)	229,3	219,6
Abastecimento de água e serviços de esgoto	26,2	29,5	12,7%	3,3	95,9	108,0
Receita de construção	56,9	42,7	-24,9%	(14,2)	126,7	105,0
Outras receitas	2,7	1,5	-42,3%	(1,1)	6,6	6,6
Deduções à receita operacional	(4,7)	(5,4)	15,2%	(0,7)	(11,5)	(13,2)
Receita operacional líquida	81,0	68,3	-15,7%	(12,7)	217,7	206,4
Custos de construção	(56,9)	(42,7)	-24,9%	14,2	(126,7)	(105,0)
Custo da Operação	(22,7)	(317,9)	1298,1%	(295,1)	(97,4)	(380,4)
PMSO	(17,5)	(18,0)	2,8%	(0,5)	(65,7)	(65,6)
<i>Pessoal</i>	(7,4)	(5,1)	-31,1%	2,3	(28,8)	(20,2)
<i>Material</i>	(2,2)	(2,7)	19,0%	(0,4)	(9,1)	(9,5)
<i>Serviços de terceiros</i>	(5,2)	(6,7)	29,7%	(1,5)	(14,2)	(19,5)
<i>Outros</i>	(2,7)	(3,5)	29,9%	(0,8)	(13,6)	(16,4)
PDD/Provisões	(5,3)	12,2	330,5%	17,5	(31,5)	(3,6)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	0,1	(312,1)	-589037,7%	-312,2	(0,2)	(311,2)
EBITDA	1,4	(292,2)	-21094,8%	(293,6)	(6,4)	(279,1)
(-/+ Efeitos Não Recorrentes)	-	300,1	N/A	300,1	-	311,2
EBITDA Ajustado	1,4	7,9	465,5%	6,5	(6,4)	32,1
Depreciação e amortização	(7,4)	(8,6)	16,5%	(1,2)	(29,4)	(32,2)
Resultado financeiro	(46,0)	(34,0)	-26,1%	12,0	(166,1)	(174,8)
Receita financeira	1,8	2,4	31,7%	0,6	9,5	6,3
Despesa financeira	(47,8)	(36,4)	-23,8%	11,4	(175,6)	(181,1)
Tributos	-	-	N/A	0,0	-	-
Resultado do exercício Ajustado	(51,9)	(34,7)	-33,2%	17,2	(201,9)	(174,9)

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA - CSA

No 4T25, a receita operacional líquida da CSA atingiu R\$ 68,3 milhões. Desconsiderando a receita de construção nos períodos, a Receita Operacional Líquida apresentou crescimento de R\$ 1,5 milhão, ou 6,2%, refletindo o aumento na

receita de água e esgoto, puxado pelo reajuste aplicado em setembro/25 de 8,11%, e pelo avanço da hidrometração entre períodos, onde o cliente hidrometrado apresenta tarifa média maior que o cliente não hidrometrado.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS - CSA

O PMSO do período atingiu R\$ 18 milhões, R\$ 0,5 milhões maior que o mesmo período do ano anterior, influenciado principalmente pelo aumento na linha de materiais, serviços de terceiros e outros, relativo, respectivamente, à utilização de produtos químicos em função do aumento do volume de água captada, aumento das ações e ferramentas de cobrança, aumento das ocorrências de manutenção de rede e recapeamento asfáltico, por último, aumento dos custos de energia elétrica em função do reajuste aplicado pela CEA no 4T24 e do aumento do volume de água captada.

A PECLD no trimestre teve uma reversão de R\$ 12,5 milhões. Na visão ajustada, desconsiderando o efeito da atualização da matriz de provisão que trouxe uma reversão de R\$ 12 milhões, a PECLD atinge R\$ 0,5 milhão e a PECLD/ROB atinge -1,5% no 4T25.

Na linha Outras Receitas e Despesas Operacionais observa-se uma variação significativa devido ao efeito de Ajuste de Recuperação de Ativos - *Impairment* da CSA, no valor de R\$ 309 milhões. Este ajuste reflete a alteração nas expectativas no fluxo de receitas da concessionária, sendo parte delas passíveis de reequilíbrio.

EBITDA - CSA

O EBITDA ajustado no 4T25 atingiu R\$ 7,9 milhões, um aumento significativo em relação ao 4T24 de R\$ 6,5 milhões. Esse crescimento reflete uma queda nos custos de construção e melhora da linha de provisões.

RESULTADO FINANCEIRO - CSA

No 4T25, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 34,0 milhões, uma melhora de R\$ 12,0 milhões na comparação com o 4T24, impactado principalmente, pela redução do IPCA, principal indexador da dívida e pela liquidação antecipada da 1ª emissão de debêntures ocorrida no 4T25 no valor de R\$ 269 MM.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#)

EQUATORIAL SERVIÇOS

Demonstração de Resultado	4T24	4T25	Δ%	Δ
R\$ milhões				
Receita Operacional Bruta	453,8	1.057,0	132,9%	603,2
Deduções	(82,4)	(122,5)	48,6%	(40,1)
Receita Operacional Líquida	371,4	934,5	151,6%	563,1
Custos Operacionais	(311,1)	(766,8)	146,5%	(455,7)
Despesas Operacionais	(63,7)	(97,0)	52,3%	(33,3)
EBITDA	(3,4)	70,7	2205,1%	74,0
<i>Margem EBITDA</i>	-0,9%	7,6%	-936,7%	
(-/+ Efeito MtM (Ganhos e Perdas))	11,9	(57,9)	-587,9%	(69,7)
EBITDA Ajustado	8,5	12,8	51,0%	4,3
Depreciação e Amortização	(4,7)	(7,4)	58,2%	(2,7)
Resultado do serviço (EBIT)	(8,1)	63,3	884,9%	71,3
Resultado financeiro	(6,2)	(0,7)	-89,4%	5,6
Equivalência	8,4	(4,2)	-149,5%	(12,6)
Tributos	5,9	(28,0)	-575,8%	(33,9)
Lucro Líquido	(0,0)	30,4	N/A	30,4

DESEMPENHO FINANCEIRO – SERVIÇOS

As variações da receita e dos custos da Equatorial Serviços refletem, principalmente, os resultados da comercializadora do grupo (Equatorial Renováveis) que apresentou uma receita operacional líquida crescente, sobretudo, devido à marcação a mercado das exposições abertas da carteira de *Trading* da nossa comercializadora.

O EBITDA Ajustado do período foi de R\$ 12,8 milhões, crescimento de 51%, principalmente, em decorrência do crescimento de contratos de compra e venda de energia da Equatorial Renováveis.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#)

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

Por fim, durante o exercício de 2025, a Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda., auditor independente da Companhia, prestou outros serviços além da auditoria das demonstrações contábeis e da revisão de informações intermediárias, tais como: revisão da tradução das demonstrações financeiras para o inglês; emissão de relatório de asseguarção limitada sobre *covenants*; auditoria de demonstrações regulatórias; asseguarção limitada sobre outras contas a receber; asseguarção limitada sobre indicadores de sustentabilidade; diagnóstico de aderência às normas relacionadas à sustentabilidade; emissão de laudo de avaliação de patrimônio líquido contábil; e procedimentos previamente acordados sobre relatório de controle patrimonial.

A política de contratação adotada pela Companhia observa a regulamentação aplicável e assegura a independência do auditor, conforme previsto na Instrução CVM nº 381/03, conforme alterada pela Resolução CVM nº 162/2022, especialmente no que se refere à vedação de que o auditor audite o próprio trabalho, exerça funções gerenciais na Companhia ou atue na promoção de seus interesses.

As seguintes informações constantes deste Relatório da Administração não foram revisadas pelos auditores independentes: (i) dados operacionais; (ii) informações financeiras proforma e suas comparações com resultados societários; e (iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#)